

José Mauro de Vasconcelos

O MEU PÉ DE LARANJA LIMA

em QUADRINHOS

Adaptação e roteiro LUIZ ANTONIO AGUIAR



José Mauro de Vasconcelos

O MEU PÉ DE
LARANJA LIMA em QUA
DRI
NHOS

Luiz Antonio Aguiar
ADAPTAÇÃO E ROTEIRO

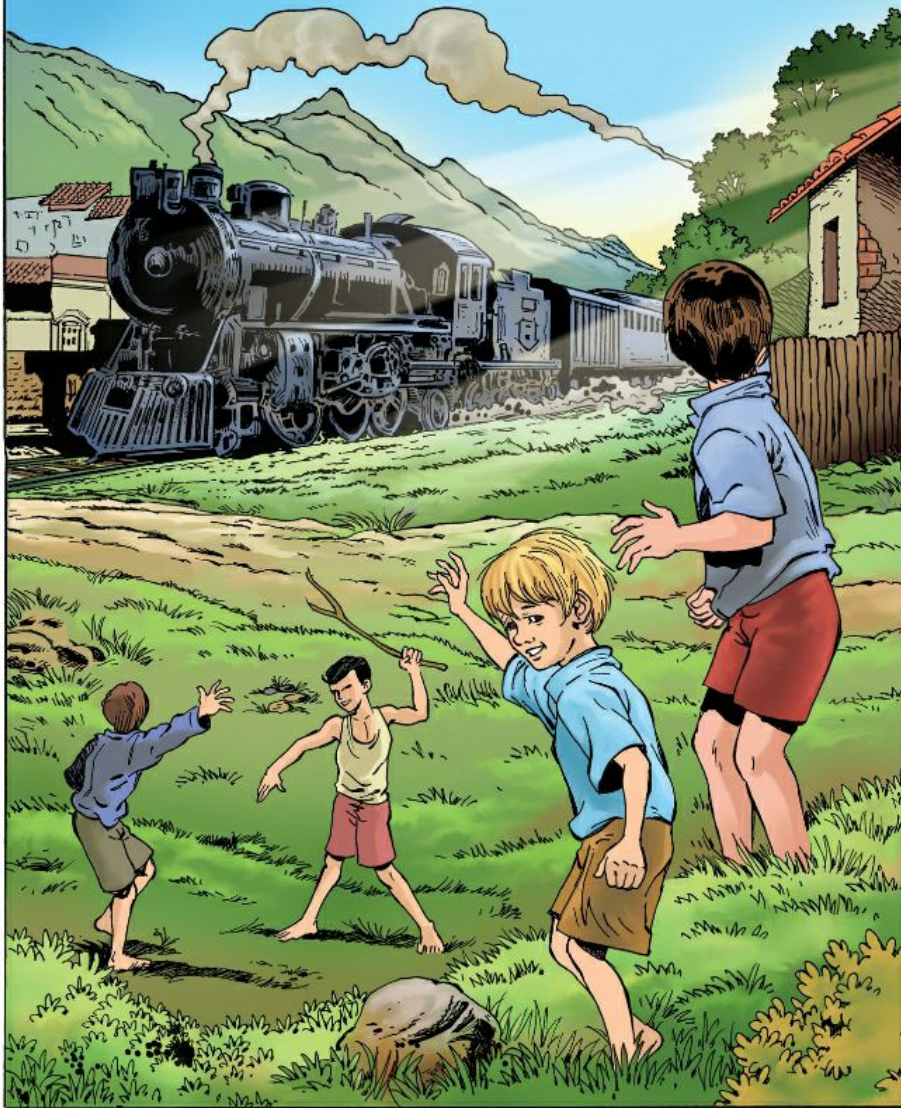
Arthur Garcia
DESENHOS

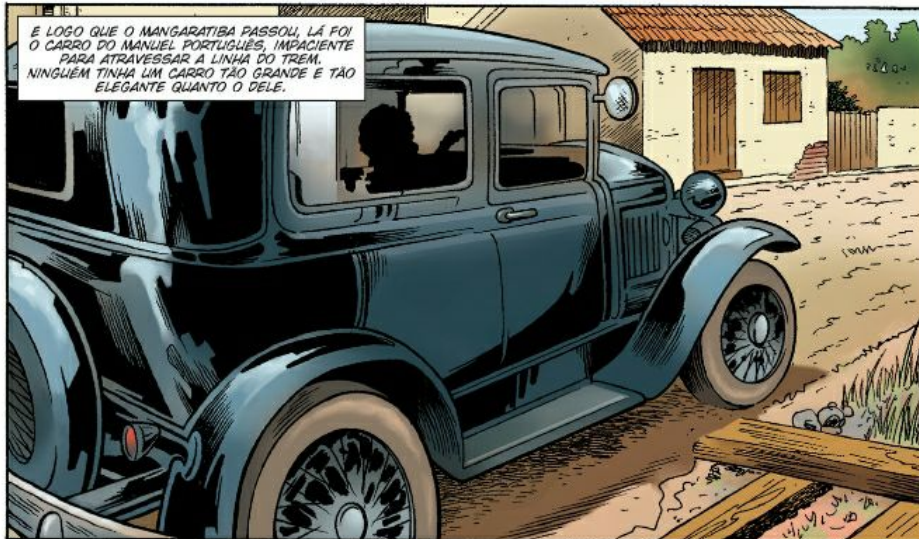
Franco de Rosa
ARTE-FINAL

Gui Martino
CORES

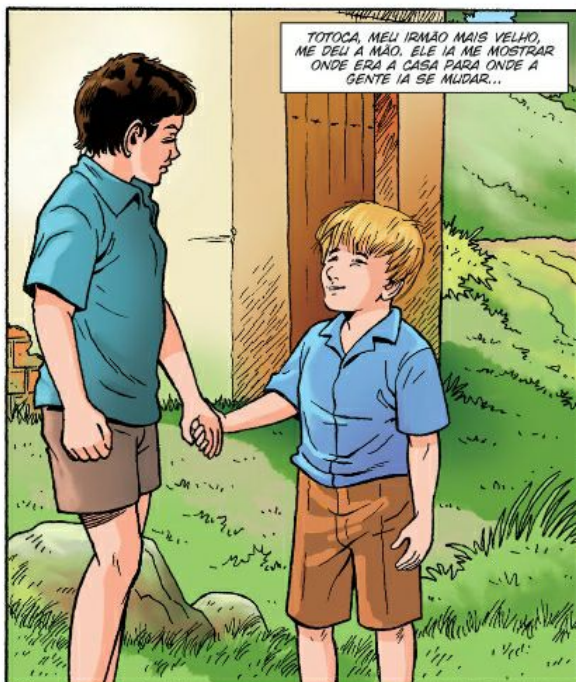

MELHORAMENTOS

O APITO DO MANGARATIBA ENCHEU A MANHÃ. EU CONHECIA O GRITO DELE DE LONGE.

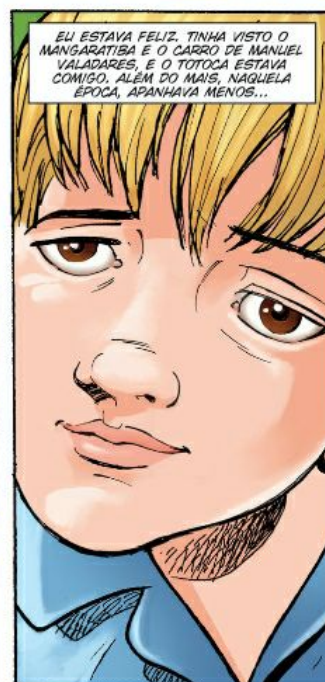




E LOGO QUE O MANGARATIBA PASSOU, LÁ FOI O CARRO DO MANUEL PORTUGUES, IMPACIENTE PARA ATRAVESSAR A LINHA DO TREM. NINGUÉM TINHA UM CARRO TÃO GRANDE E TÃO ELEGANTE QUANTO O DELE.



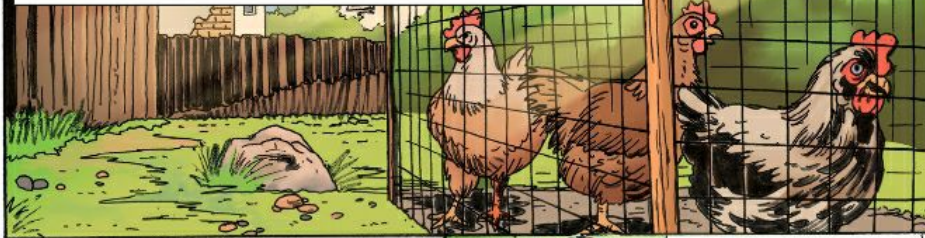
TOTOÇA, MEU IRMÃO MAIS VELHO, ME DEU A MÃO. ELE IA ME MOSTRAR ONDE ERA A CASA PARA ONDE A GENTE IA SE MUDAR...



EU ESTAVA FELIZ, TINHA VISTO O MANGARATIBA E O CARRO DE MANUEL VALADARES, E O TOTOÇA ESTAVA COMIGO. ALÉM DO MAIS, NAQUELA ÉPOCA, APANHAVA MENOS...



NO QUINTAL DA CASA ANTIGA, O GALINHEIRO TINHA A VELHA GALINHA PRETA E DUAS FRANGAS CLARAS — PANTERA NEGRA E AS LEÓAS... ERA NOSSO JARDIM ZOOLOGICO, A ALEGRIA DO MEU IRMAOZINHO CAÇULA, QUE EU CHAMAVA DE REI... "REI LUIS!"



OLHA ALI AS ARARAS, OS PERIQUITOS, OS PAPAIAIS! ELAS TEM PENAS DE TODAS AS CORES, LUIS! E TEM AINDA OS MACACOS! A PANTERA, AS LEÓAS! TEM TUDO QUE É BICHO AQUI!

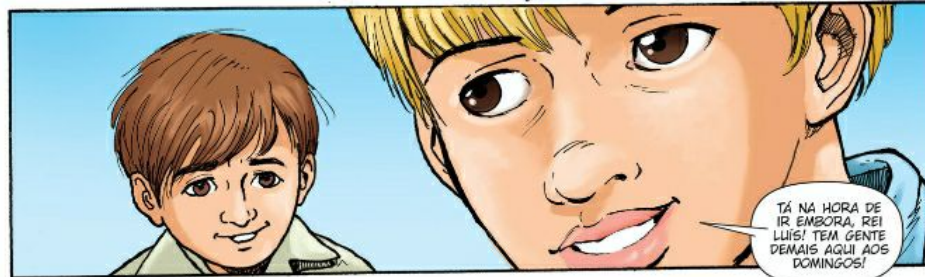


CUIDADO, REI LUIS! ESSA PANTERA É BRABA! VEIO PRA CÁ PORQUE JÁ ARRANCOU O BRAÇO DE DEZOITO DOMADORES DE CIRCO!

PUXA!

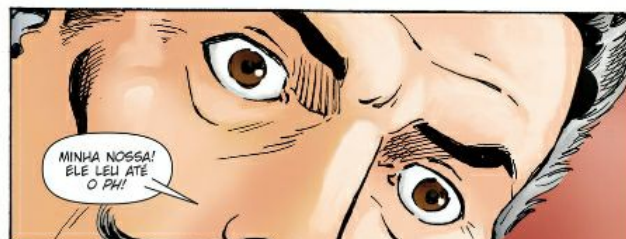
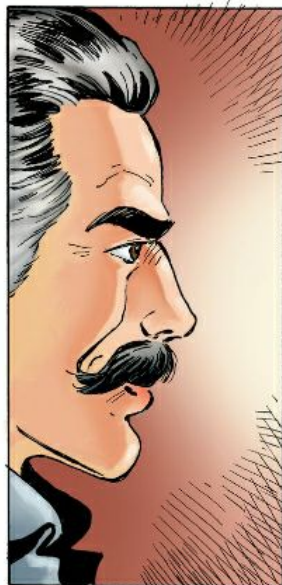


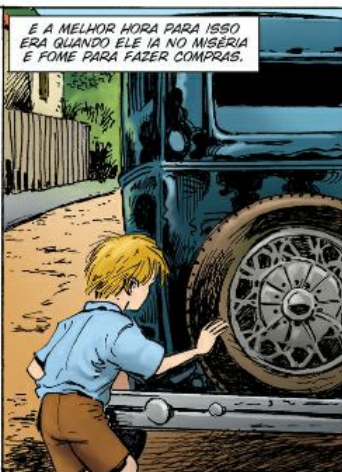
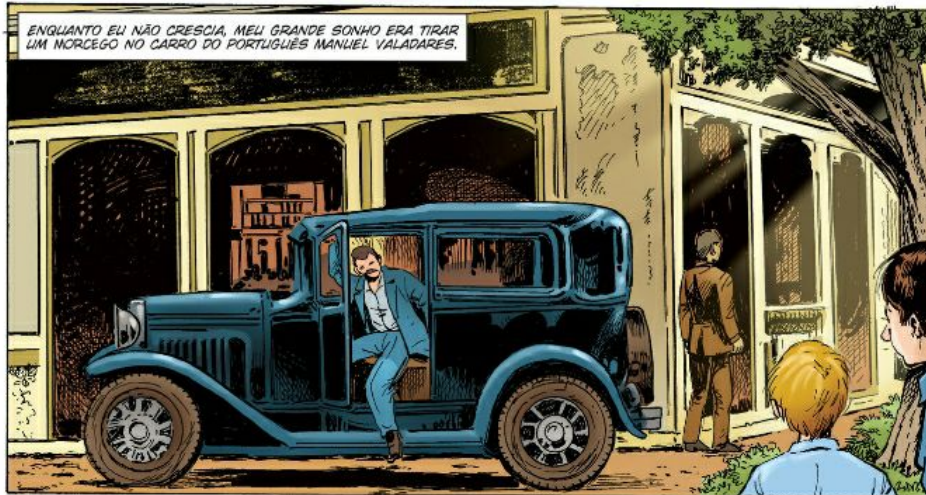
ALÉM DO ZOOLOGICO, O QUINTAL TINHA TAMBÉM A EUROPA, COM O PÃO DE AÇÚCAR, QUE ERA UMA CAIXA PENDURADA POR BARBANTES, E O LUCIANO, UM MORCEGO AMIGO. CONVENCÍ O REI LUIS QUE O LUCIANO ERA UM AVIÃO.



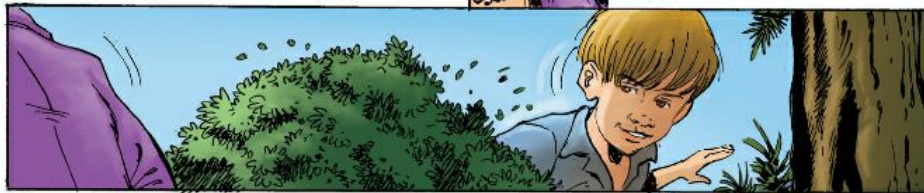
TÁ NA HORA DE IR EMBORA, REI LUIS! TEM GENTE DEMAIS AQUI AOS DOMINGOS!













QUASE MORRO DE SUSTO!



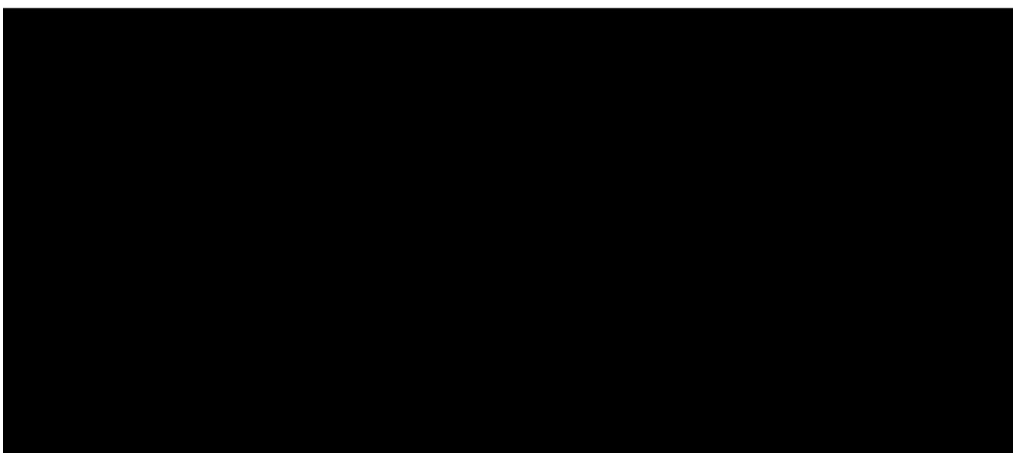
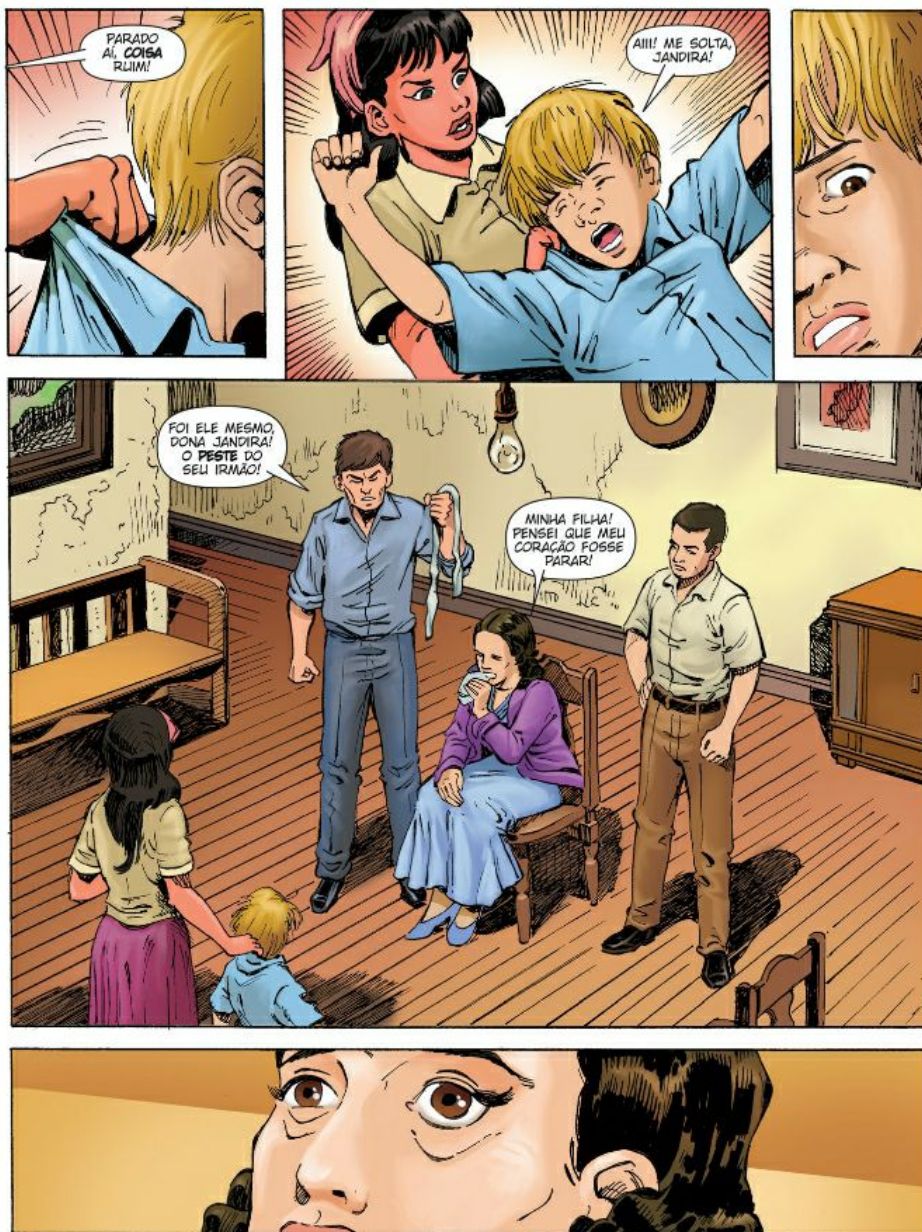
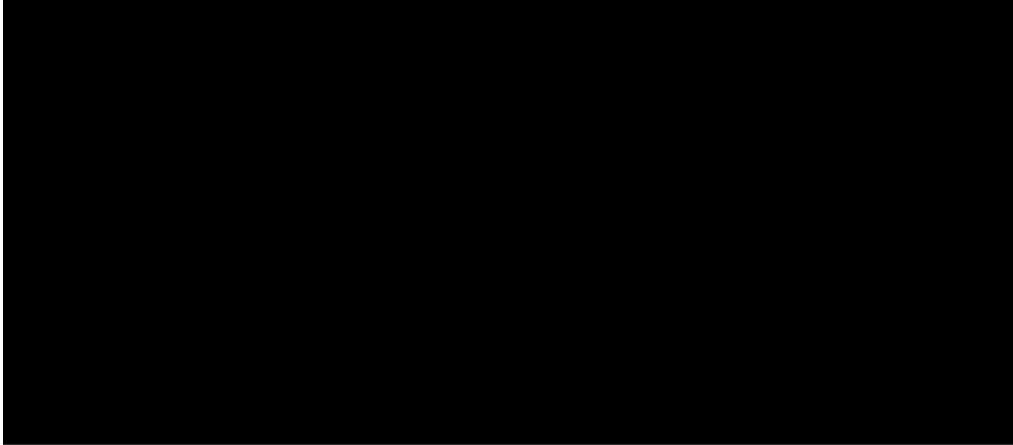
HUMMM! SÓ TEM UM MENINO MALVADO O BASTANTE AQUI NA RUA PRA APRONTAR DESSAS COISAS...



SÓ QUE, A ESSA A ALTURA, EU TINHA VISTO A CORDA DE ROUPAS DE DONA CELINA... AI O DIABO ME DISSSE QUE EU BEM PODIA SOLTAR TODAS AQUELAS PERNAS E BRAÇOS. FOI SÓ ENCONTRAR UM CACO DE VIDRO, SUBIR ATÉ O GALHO DA LARANJEIRA ONDE ESTAVA AMARADA A CORDA É...









E OLHA SÓ O QUE ELE FEZ COM AS ROUPAS QUE EU TINHA ACABADO DE LAVAR! TEVE PEGA QUE RASGOU!

SUA FAMÍLIA VAI TER DE PAGAR O PREJUÍZO, JANDIRA!



SERÁ POSSÍVEL QUE VOCÊ SÓ FAZ O QUE NÃO PRESTA, MENINO?



AONDE VOCÊ VAI? TÁ PENSANDO QUE VAI ESCAPAR DO CASTIGO?

TÔ NÃO, JANDIRA!



PODE BATER! DAÍ, A GENTE ACABA COM ISSO DE UMA VEZ!

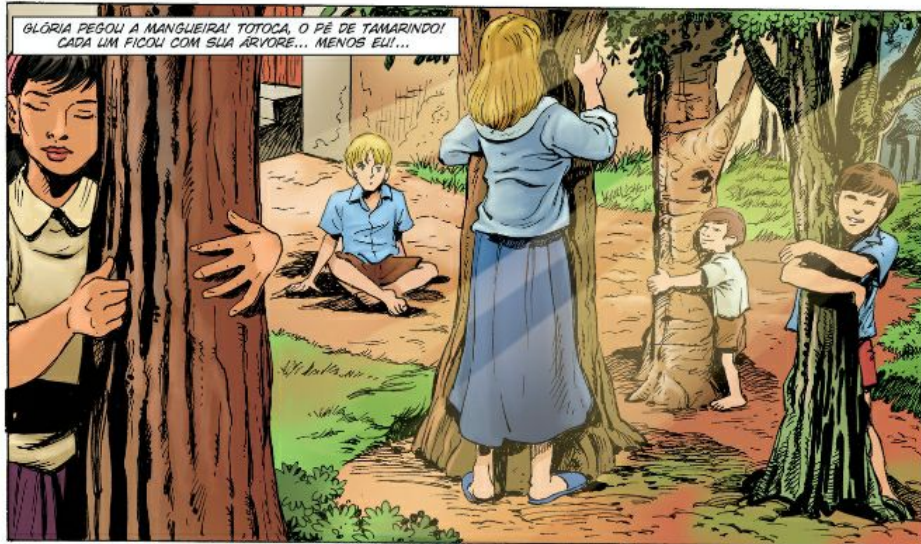
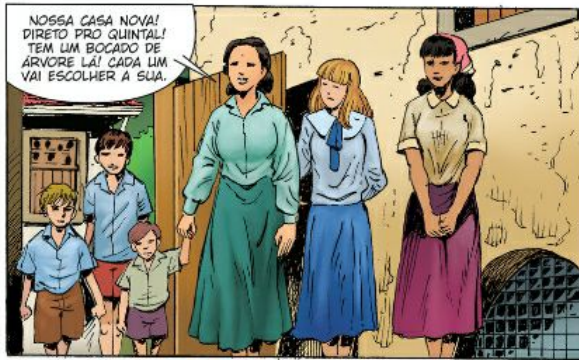


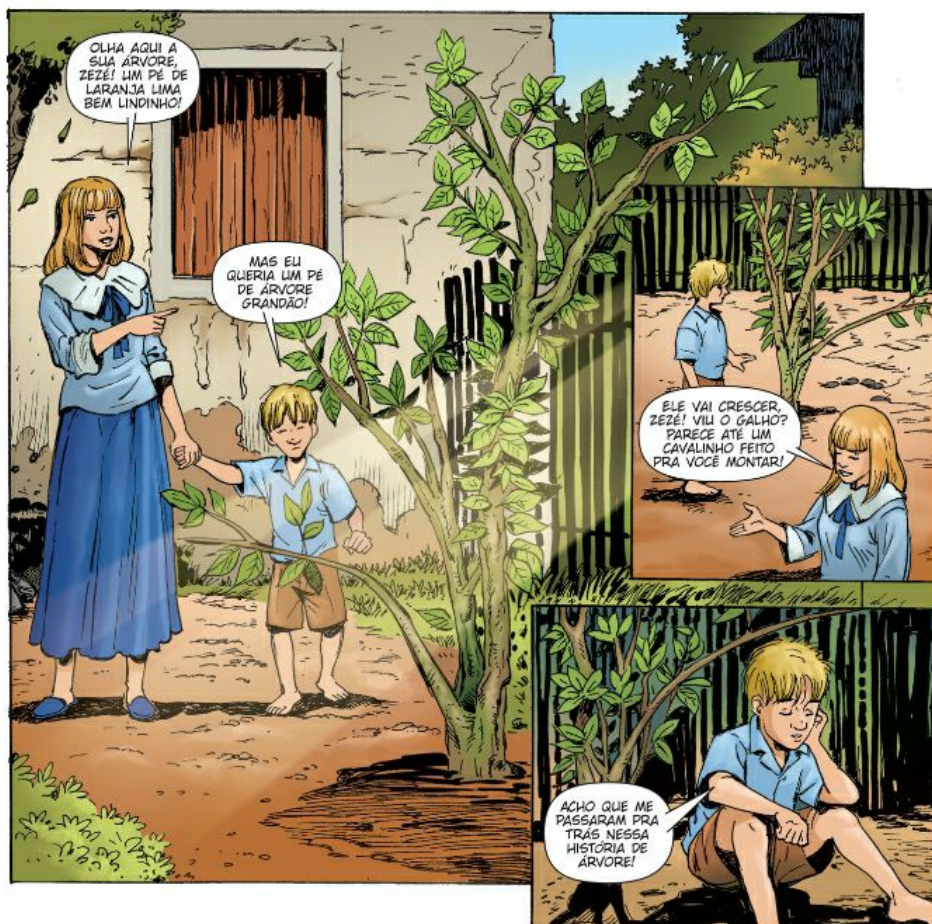
TRINQUEI OS DENTES PRA RECEBER A PANCADA PORQUE JANDIRA TINHA UM BOCADO DE FORÇA NO CHINELO. GLÓRIA AINDA TENTOU ME PROTEGER, MAS...



COM TODA FORÇA, NÃO, JANDIRA! NÃO PRECISA...











EIAAA!
AGORA EU VIREI
UM CAUBOI DO
CINEMA!



A GLÓRIA TÁ VINDO
ME CHAMAR!
MAS AMANHÃ EU
VOLTO PRA GENTE
CONVERSAR
MAIS!



VOLTA, SIM,
ZEZÉ! AGORA
SOMOS
AMIGOS, VILU?



GLÓRIA! QUER SABER?
SE AGORA VOCÊS
RESOLVEREM ME DAR
SUA MANGUEIRA OU O
PÉ DE TAMARINDO, EU
NEM IA QUERER!

NÃO DISSE QUE
VOCÊ IA GOSTAR
DO PEZINHO DE
LARANJA LIMA?

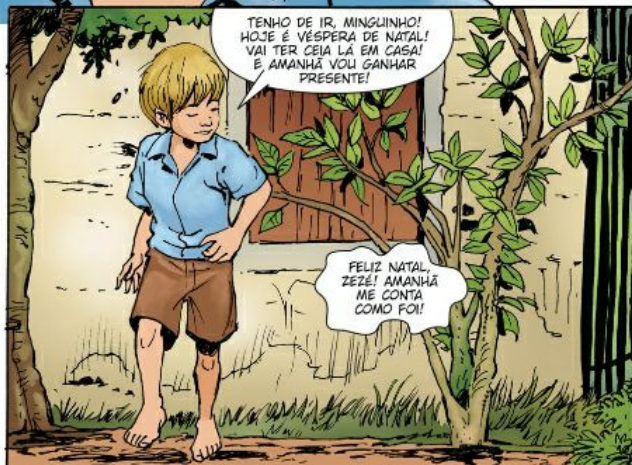
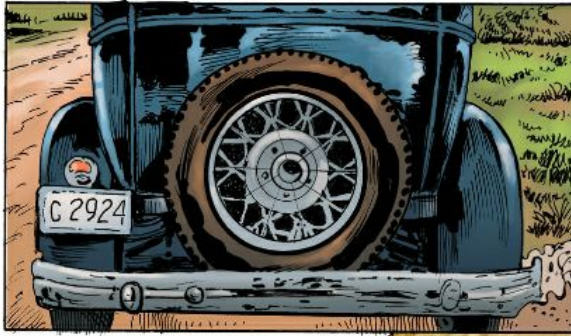


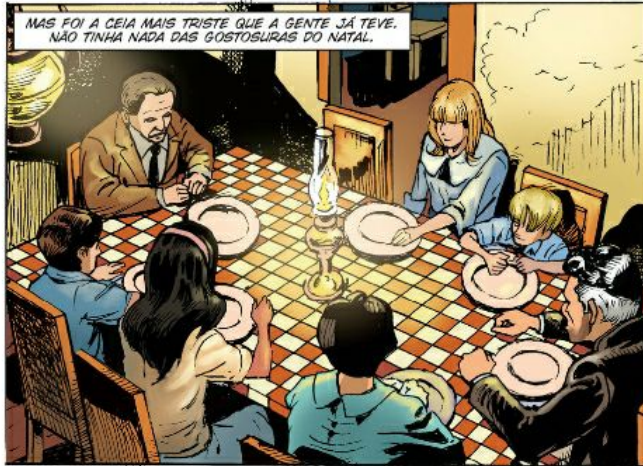
É COMO!
ACHO ATÉ QUE A
SUA MANGUEIRA
É MEIO BURRONA!



O QUE TÁ SE
PASSANDO NESSA
CABECINHA, HEIN?

UM DIA EU
CONTO PRA
VOCÊ! É UM
MILAGRE!





MAS FOI A CEIA MAIS TRISTE QUE A GENTE JÁ TEVE.
NÃO TINHA NADA DAS GOSTOSURAS DO NATAL.

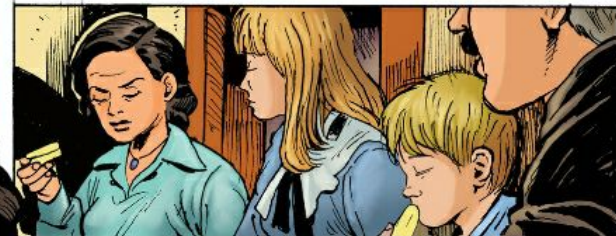


RABANADAS!
É SÓ ISSO
QUE VAI SER
A NOSSA CEIA
DE NATAL?



E DE GRACAS A DEUS QUE
EU CONSEGUI PEGAR TUDO FIADO
NO MISERIA E FOMIE PRA FAZER
RABANADA.

AGORA, COME
E FECHA O
BICO, ZEZE!



PAPAI NEM TINHA SE ANIMADO A
FAZER A BARBA PARA A CEIA, NEM
IR À MISSA DO GALO ELE FOI.



COMEU UM POLIQUINHO DE NADA,
PEGOU O CHAPEU E SAIU, SEM
DESEJAR FELIZ NATAL PRA NINGUÉM...

MAS NA MANHÃ SEGUINTE ERA NATAL. E SEMPRE TINHA UM PRESENTE PRA GENTE DENTRO DO NOSSO TENIS...









COM AS MOEDINHAS NO BOLSO, SAI CORRENDO PRO MISÉRIA E FOME, COM MEDO DE QUE JÁ FOSSE FECHAR...



O SENHOR AINDA TEM DAQUELE CIGARRO MAIS CARO?



OLHA AQUI O DINHEIRO! É DE NATAL PRO PAPA! O SENHOR...

FIADO NEM PENSAR, ZEZÉ! SUA FAMÍLIA JÁ ESTÁ ME DEVENDO UM BOCADO!

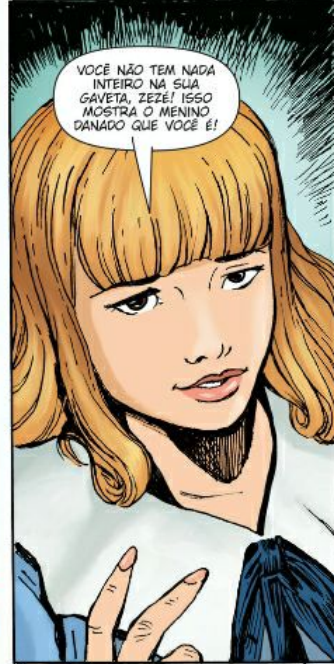
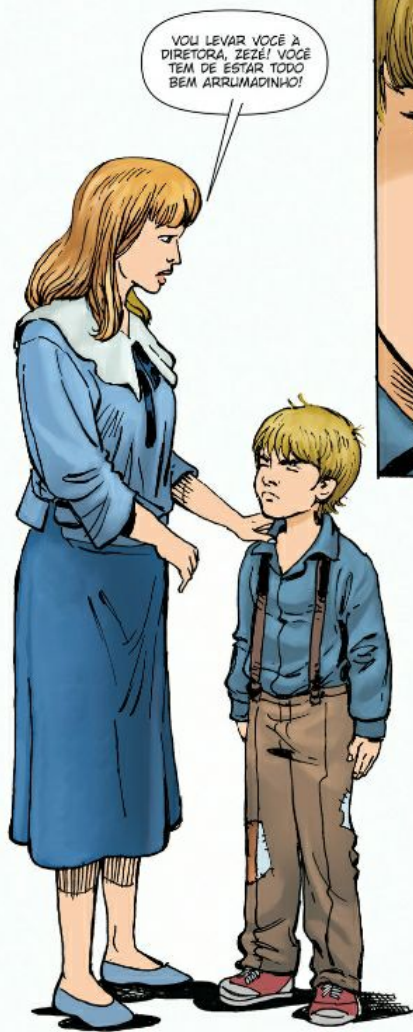


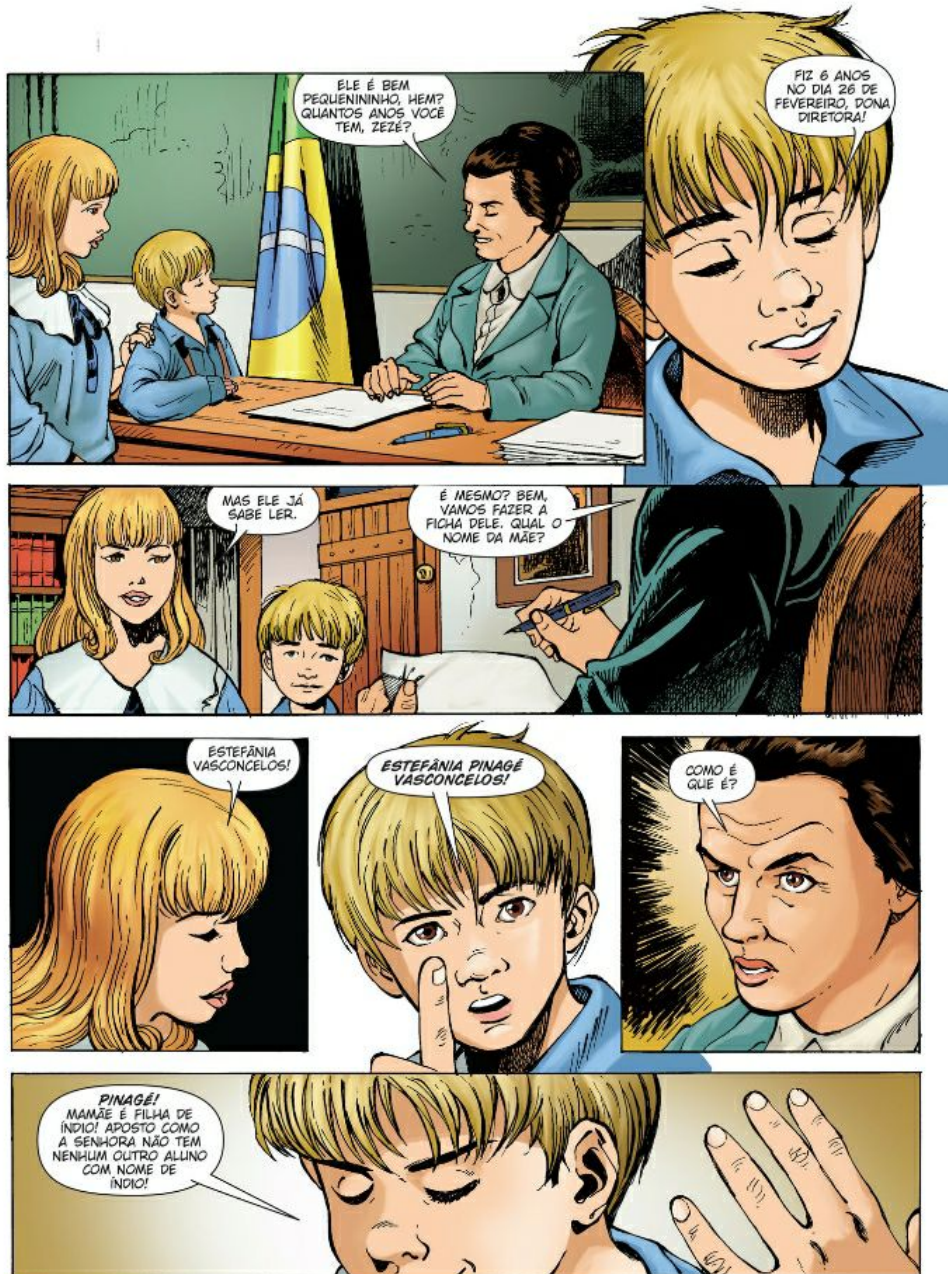
PODE... EMBRULHAR PRA PRESENTE? VOU LEVAR DOIS MAÇOS!

HUM... JÁ QUE SÃO DOIS MAÇOS!...



E CHEGOU FINALMENTE O DIA DE ME MATRICULAR NA ESCOLA.







BEM, VOCÊ SERÁ O PRIMEIRO! VAMOS VER SE ARRUMAMOS UNIFORMES DO SEU TAMANHO, ZEZÉ!

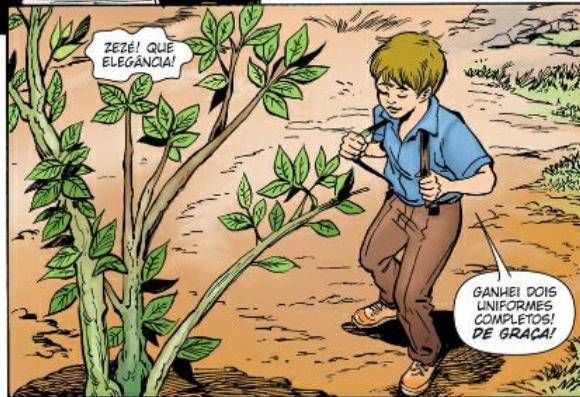


NÃO VAI SER FÁCIL!

E NÃO FOI MESMO! O MENOR NÚMERO QUE ELES TINHAM ME FAZIA PARECER UM PINTO CALÇUDO! MAS GLÓRIA DISSE QUE ELA CONSEGUIRIA APERTAR PARA FICAR MELHOR EM MIM!



DEPOIS DA ESCOLA, CORRI PARA ME MOSTRAR TODO UNIFORMIZADO PARA O MINGUINHO!



ZEZÉ! QUE ELEGÂNCIA!

GANHEI DOIS UNIFORMES COMPLETOS! DE GRÇA!



VÊ SE NÃO ARRUMA CONFUSÃO NA ESCOLA, HEIN, ZEZÉ!

QUE NADA, MINGUINHO! VOU ATÉ DORMIR CEDO HOJE PRA NÃO CORRER O RISCO DE ATRASAR!



E VIERAM AS NOVIDADES, AS BRIGAS, AS
DESCOBERTAS DE UM MUNDO ONDE TUDO ERA NOVO...



E TINHA MINHA PROFESSORA,
DONA CECÍLIA PAIM. ELA SABIA
QUE EU NÃO TINHA DINHEIRO PRA
MERENDA. DAÍ, DE VEZ EM QUANDO...

ZEZÉ!...



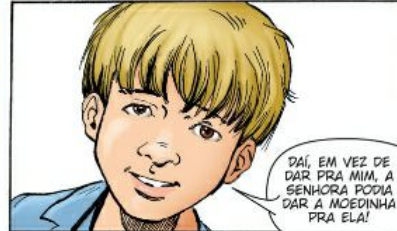
OLHA AGLI UMA
MOEDINHA PRA VOCÊ
COMPRAR UM SONHO NO
RECREIO! VAMOS FAZER
UMA COISA...



TODO DIA
VOLI DAR UM
DINHEIRINHO
PRA VOCÊ.



NÃO PRECISA, DONA CECÍLIA!
TEM CRIANÇA NA SALA MAIS
POBRE DO QUE EU E QUE
TAMBÉM NÃO PODE COMPRAR
MERENDA! OLHA SO
A CORUJINHA!...





DIAS DEPOIS...

JURO PRA VOCE, MINGUINHO! UM DIA PEGO UM MORCEGO NO CARRÃO DO MANUEL VALADARES!



ATÉ HOJE, NINGUÉM TEVE CORAGEM! MAS VOU SER O PRIMEIRO! VOU, SIM!



MAS NÃO É PERIGOSO? QUANDO O CARRO ANDAR, VOCE PODE CAIR!

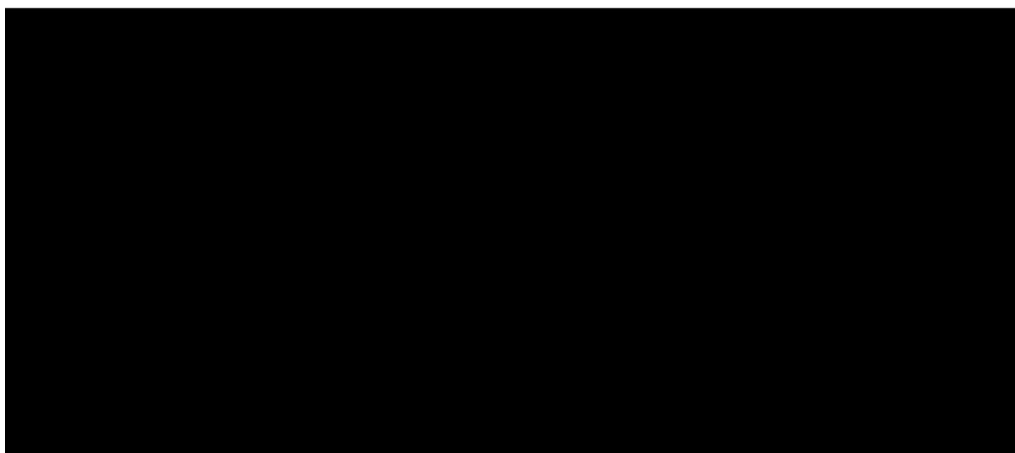
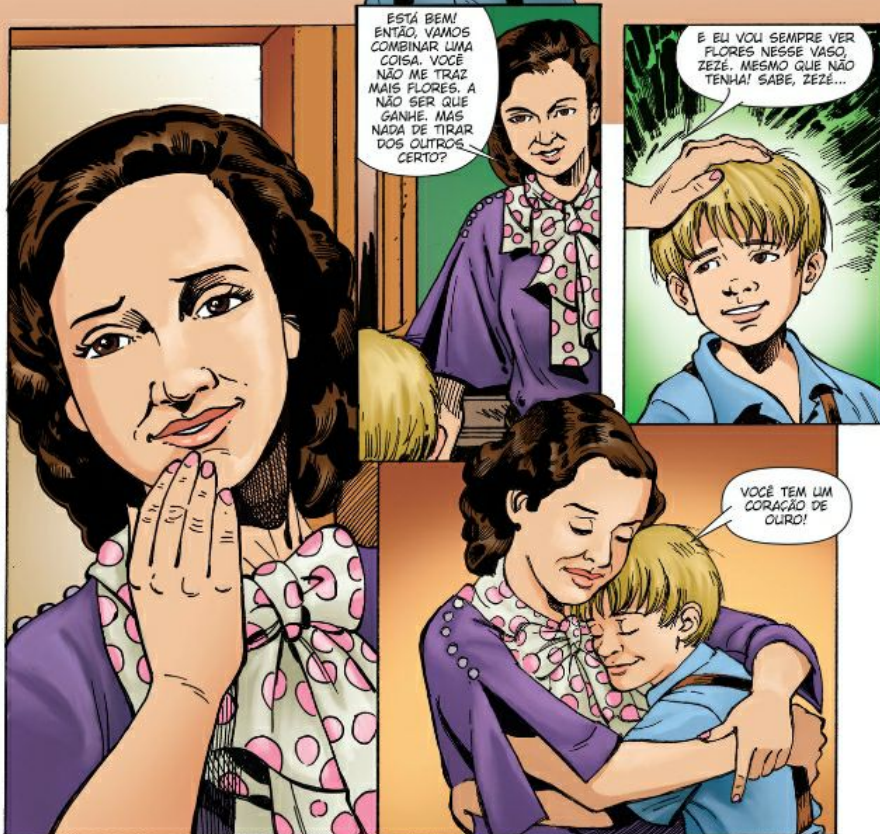
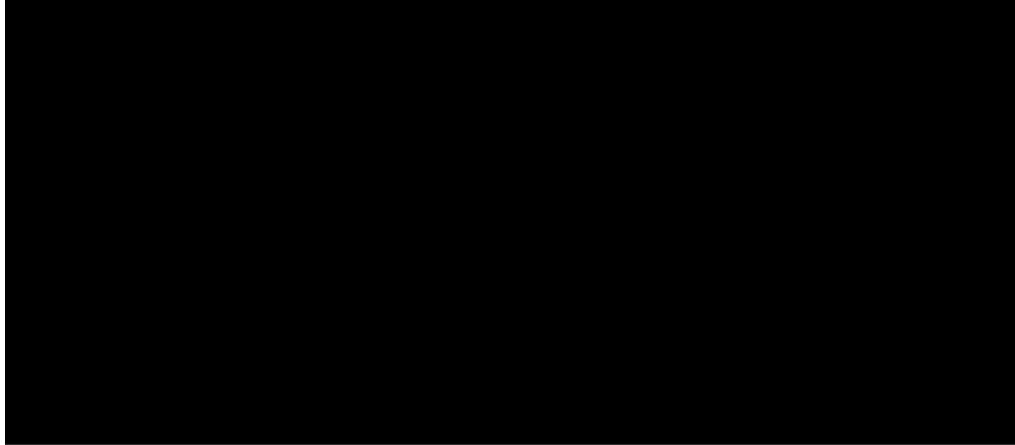


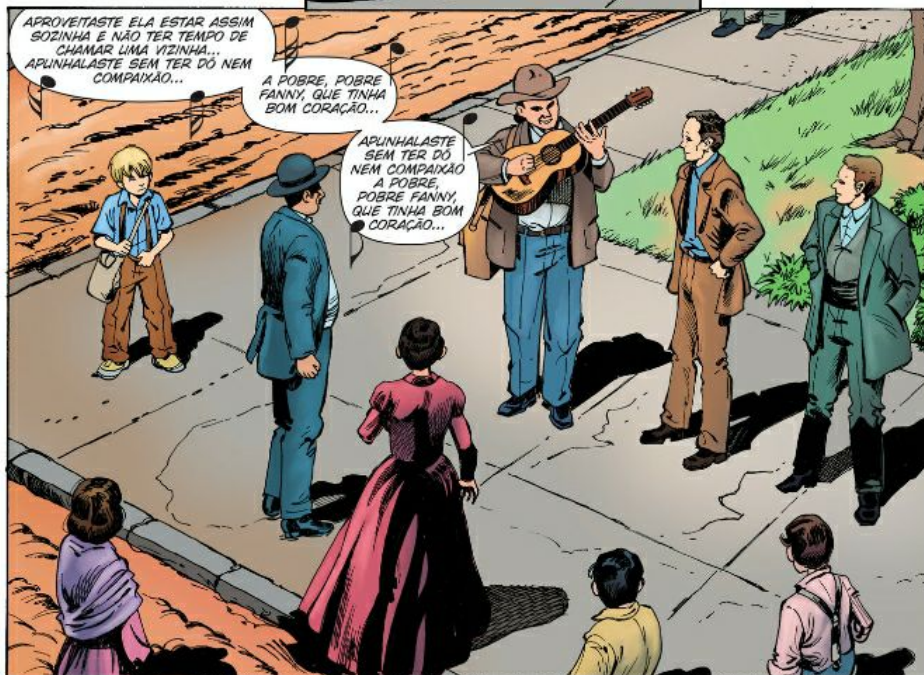
DAI, BALA A BLUNDA, MAIS NADA! MAS VALE A PENA, MINGUINHO!

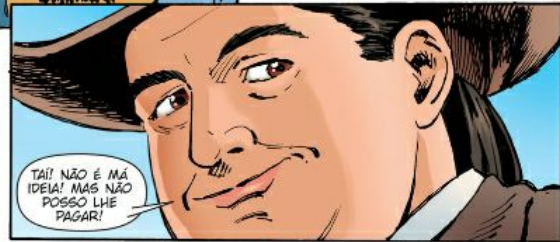
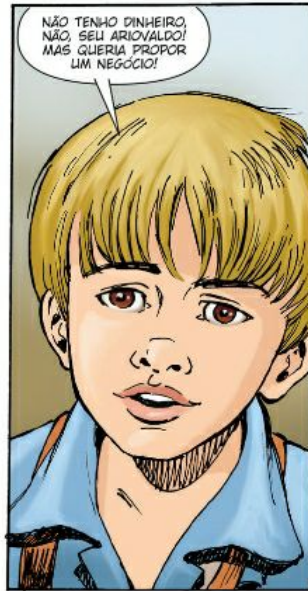
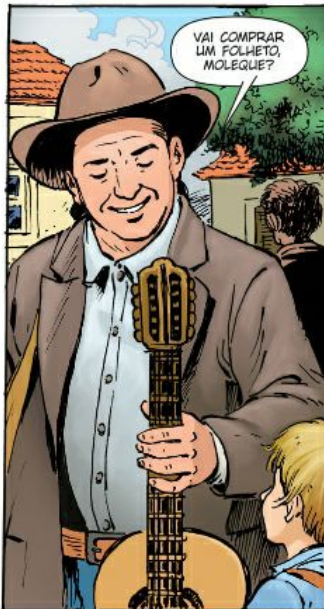


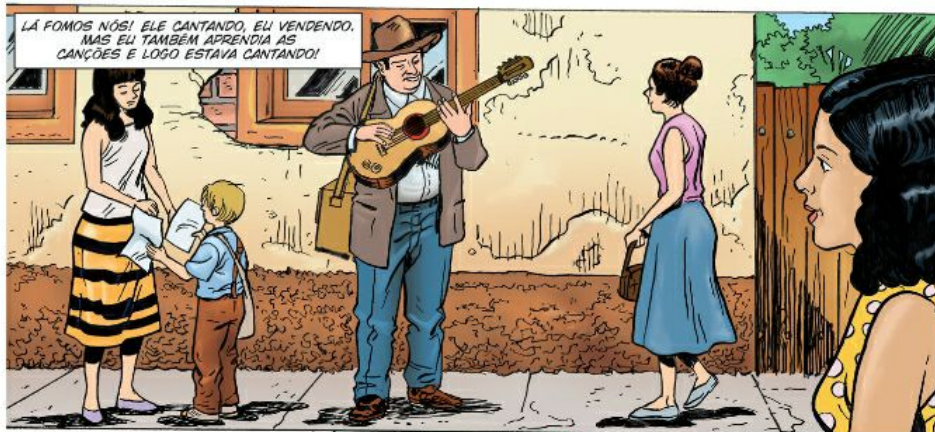
AGORA, PRECISO CORRER PRA ESCOLA! TENHO QUE PEGAR UMA COISA NO CAMINHO!













É AQUI QUE EU FICO. VOLTO NA TERÇA QUE VEM, COMPANHEIRO!

VOU ESPERAR PELO SENHOR! MINHA IRMÃ VAI ADORAR O FOLHETO!



SEMANA QUE VEM, A GENTE JÁ COMEÇA COM FANNY! O PESSOAL ADORA! É DA SORTE PRA GENTE!

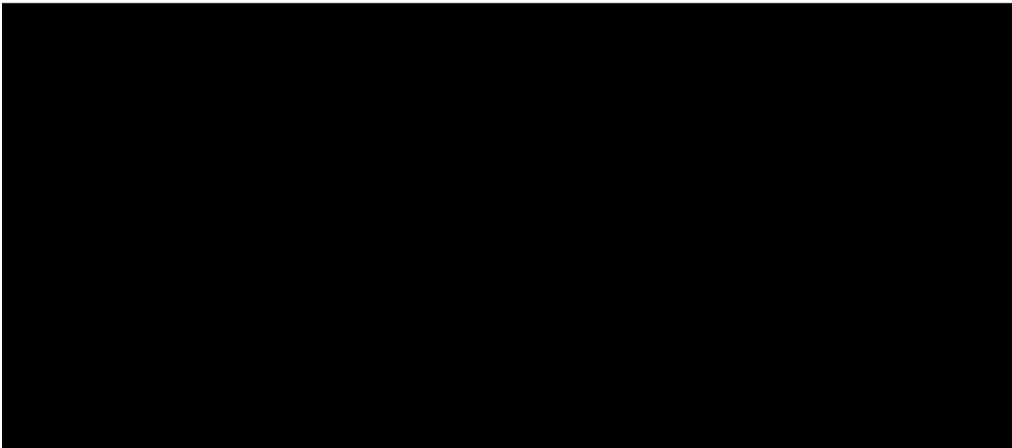
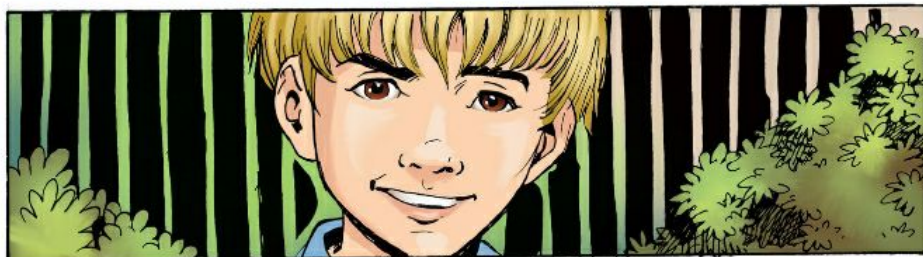
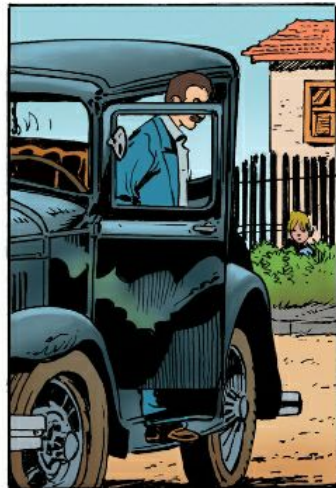
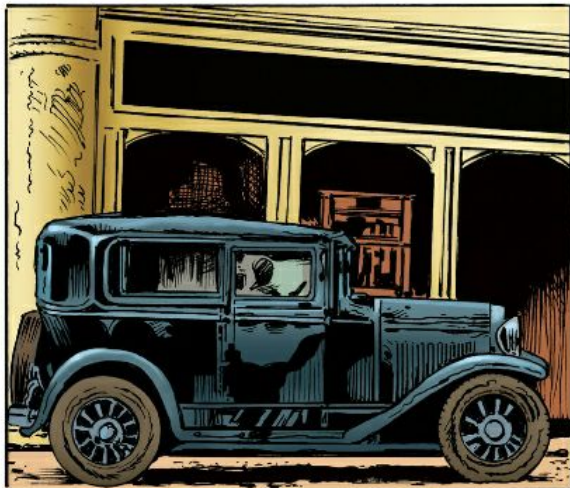
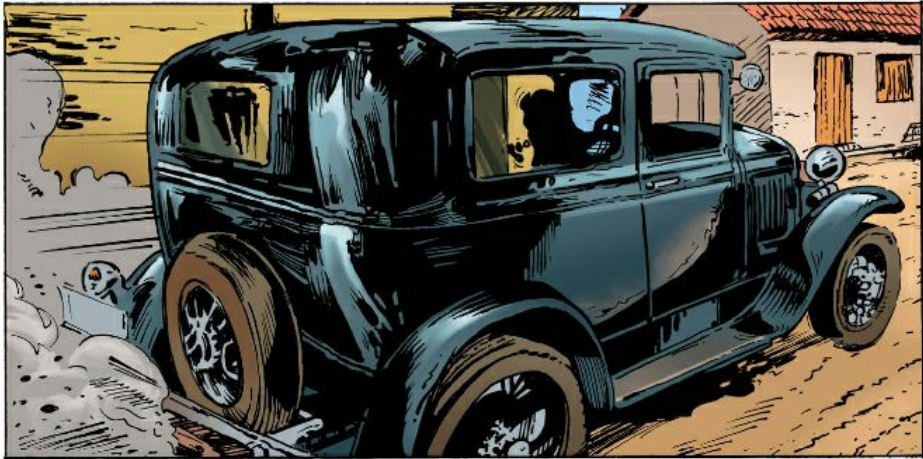
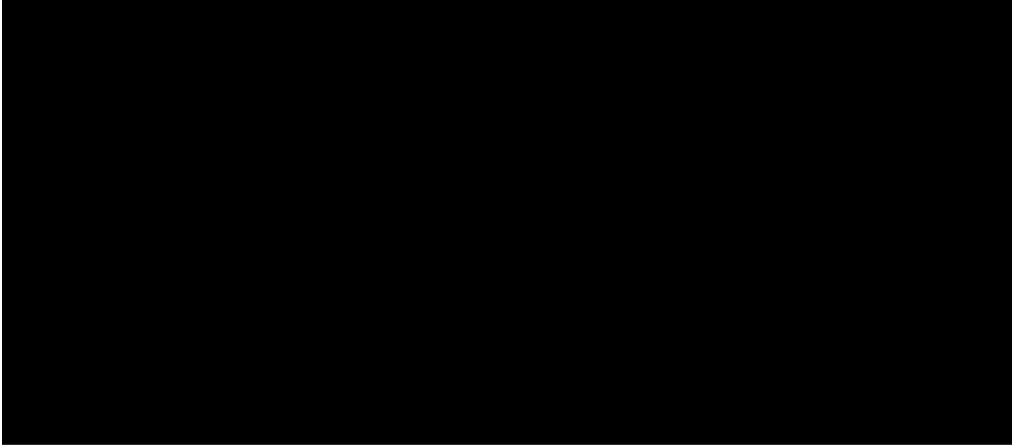
OLHA O SEU TREM CHEGANDO...

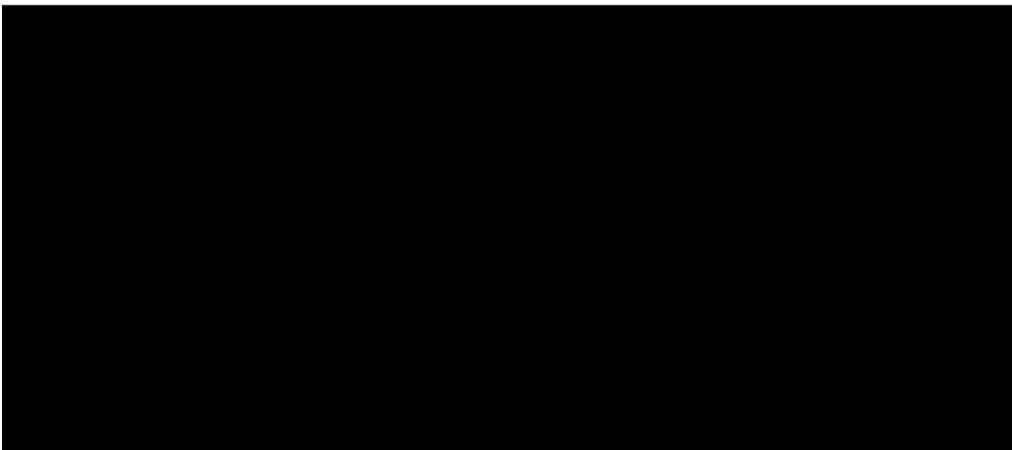
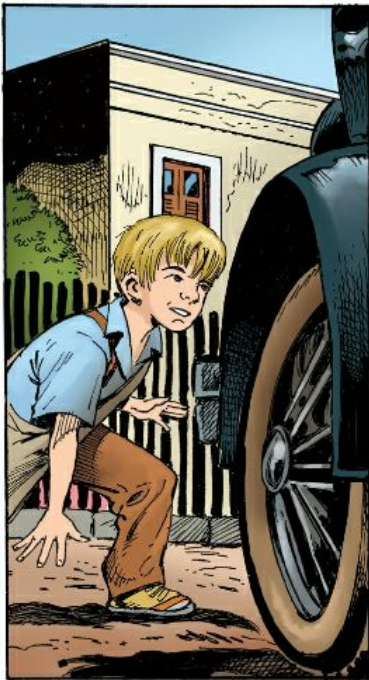
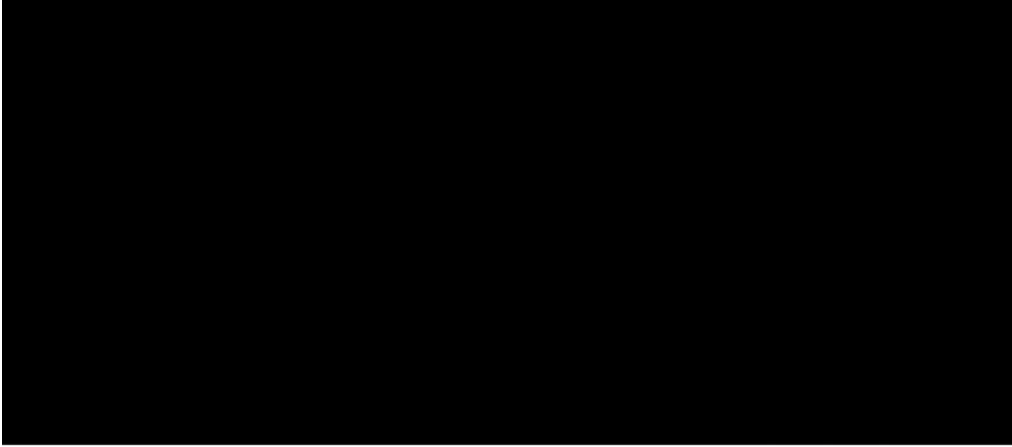


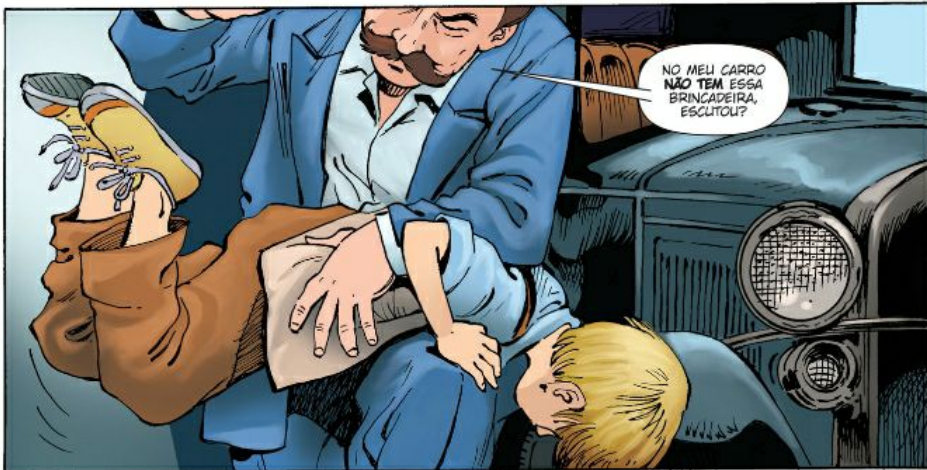
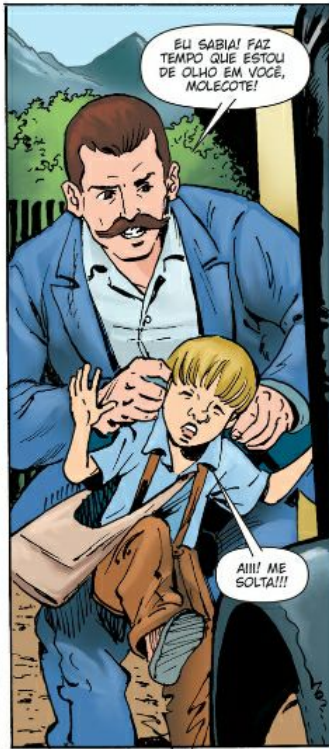
VOCE É UM ANJO, ZEZÉ!

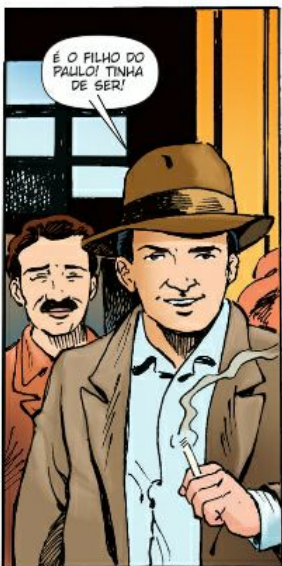


ANJO!... É PORQUE ELE NÃO SABE!



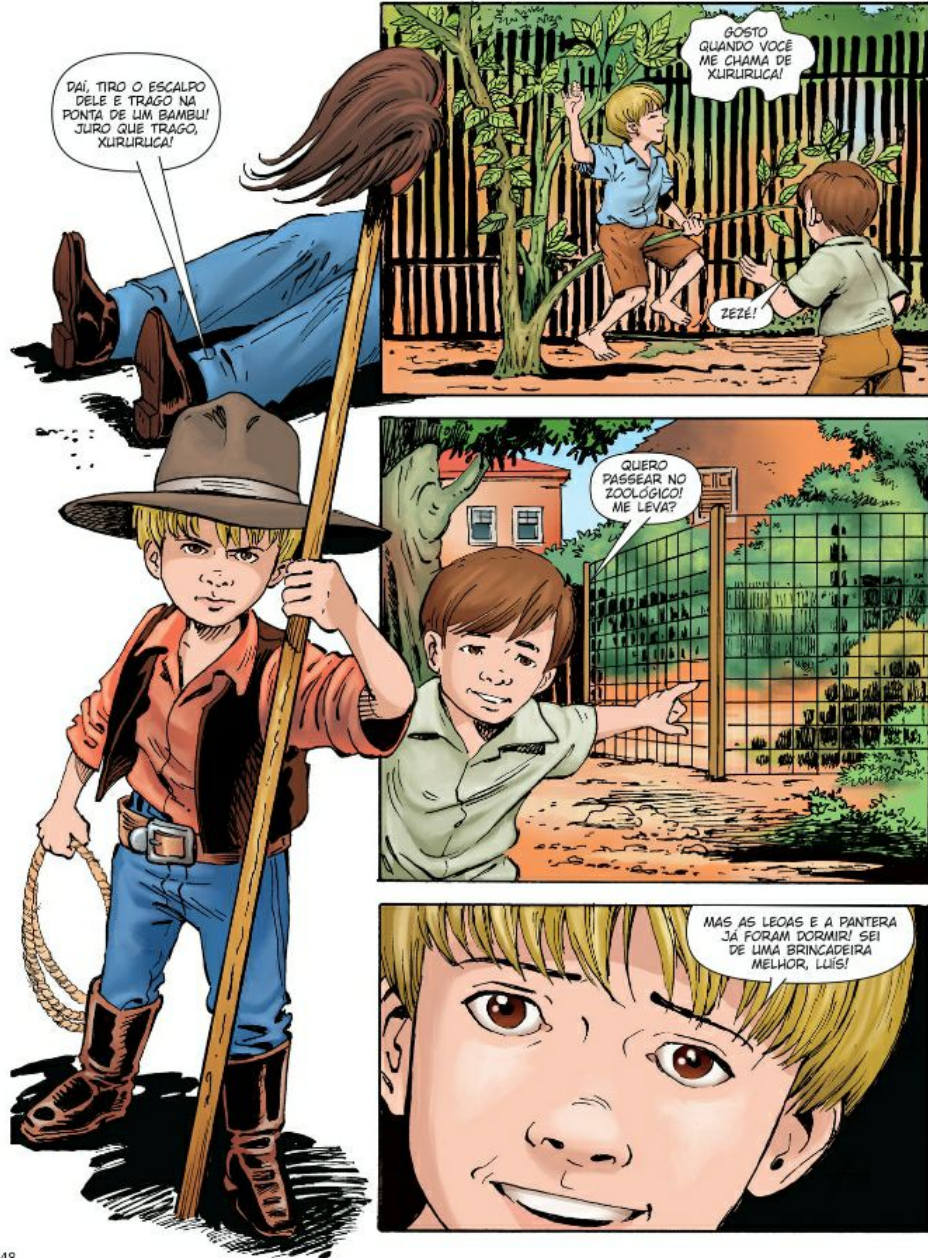


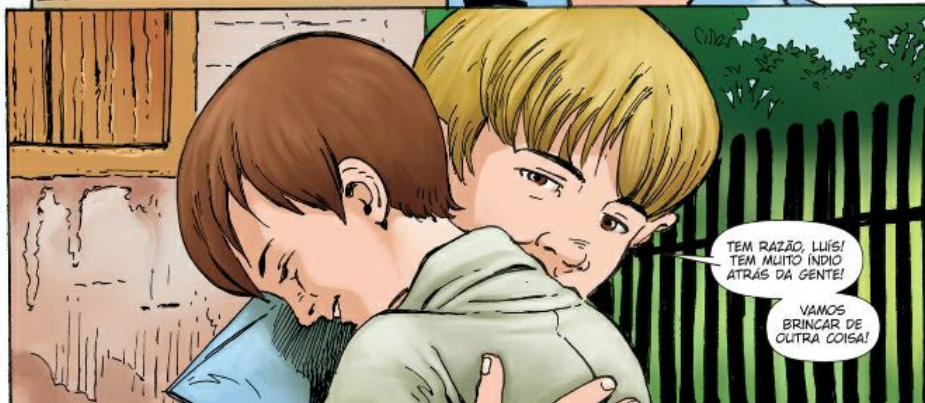
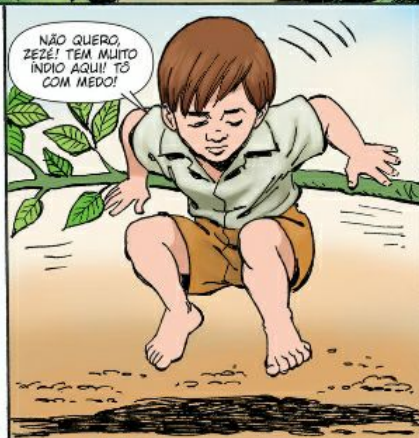




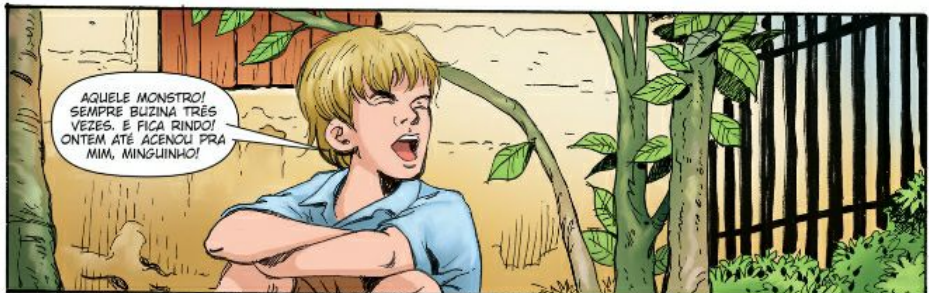
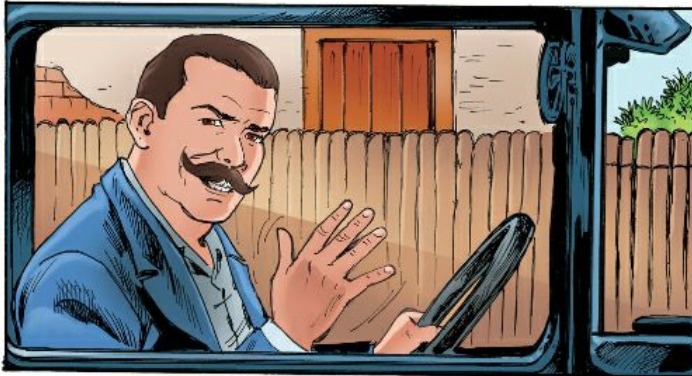


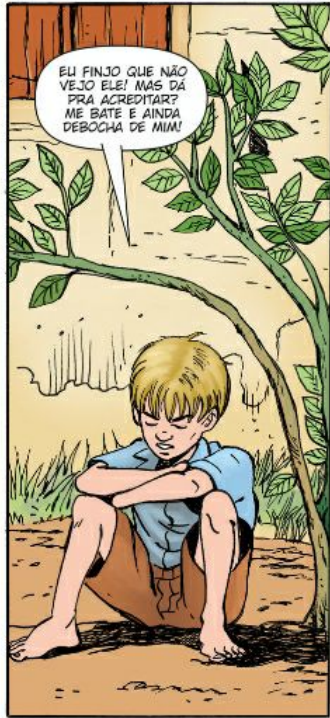












EU FINJO QUE NÃO VEJO ELE! MAS DA PRA ACREDITAR? ME BATE E AINDA DEBOCHA DE MIM!



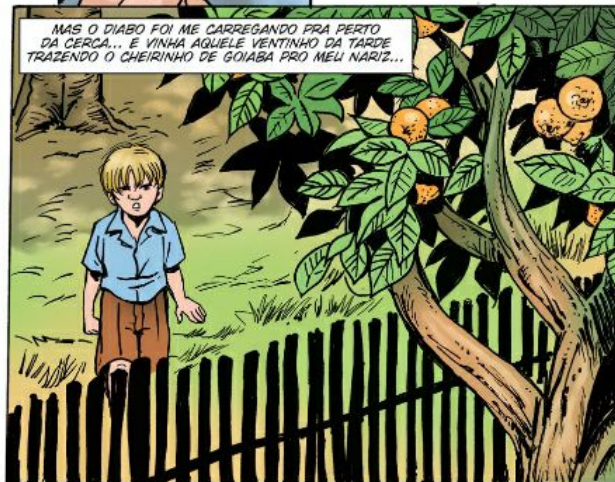
ELE VAI VER, QUANDO EU MATAR ELE! VAI, SIM, MINGUINHO!



PUXA, MINGUINHO! AGORA QUE TÔ REPARANDO! AS GOIABEIRAS DA CASA DA DONA EUGÊNIA TÃO NO PONTO!

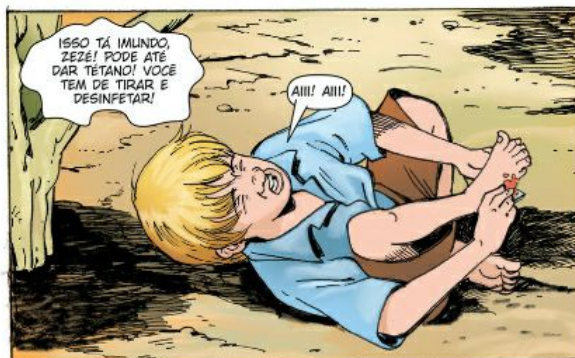


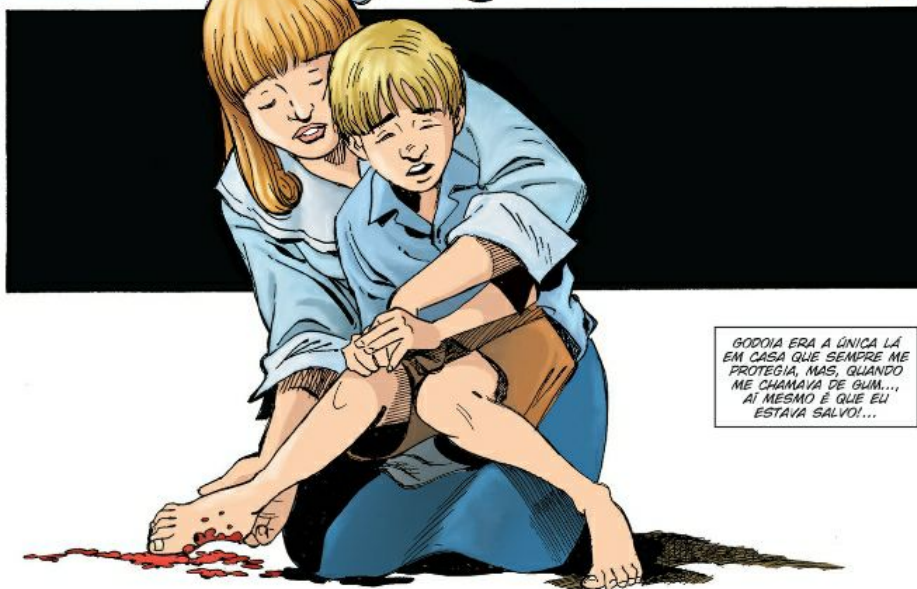
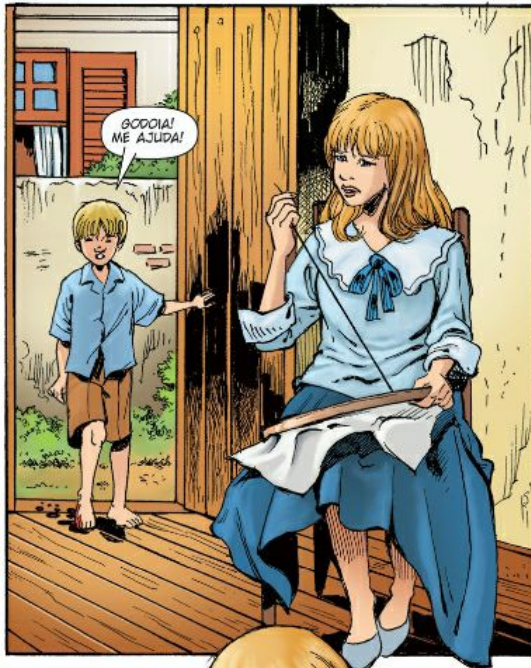
ZEZÉ! OLHA LÁ! VOCÊ JÁ LEVOU TRÊS SURRAS HOJE! TÁ ATÉ DE CASTIGO!

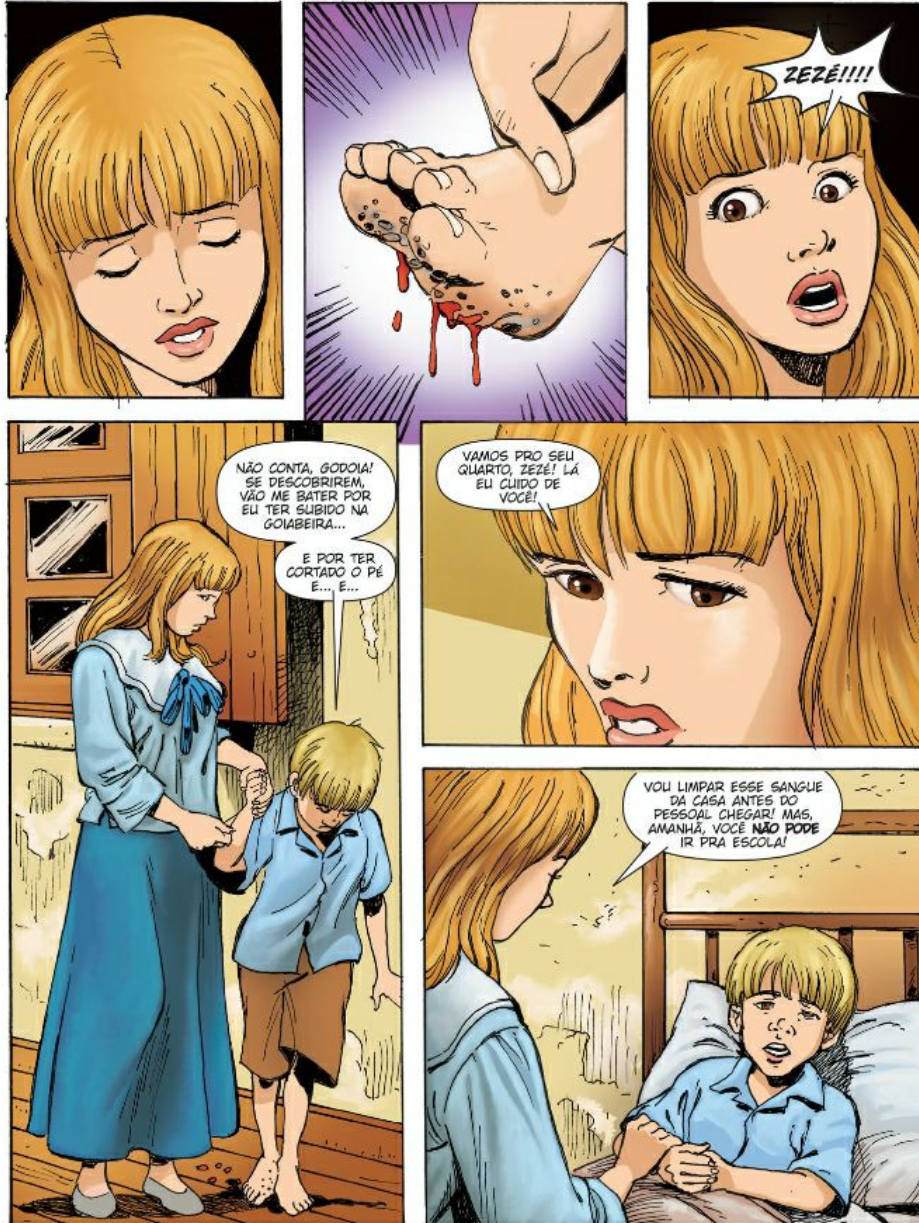


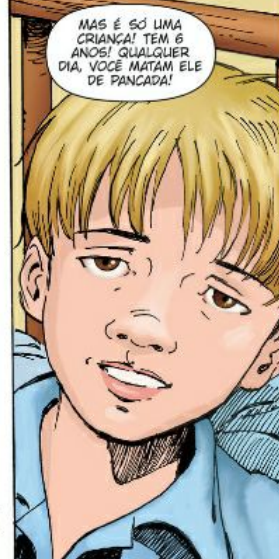
MAS O DIABO FOI ME CARREGANDO PRA PERTO DA CERCA... E VINHA AQUELE VENTINHO DA TARDE TRAZENDO O CHEIRINHO DE GOIABA PRO MEU NARIZ...

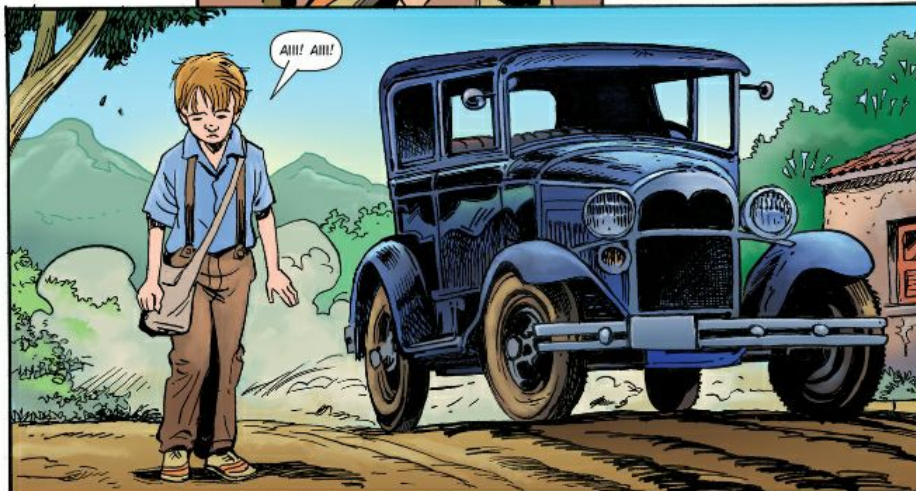
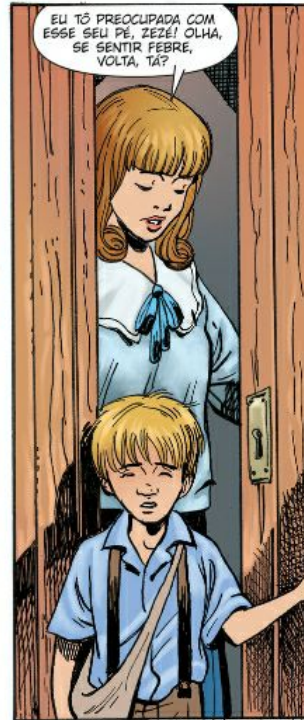






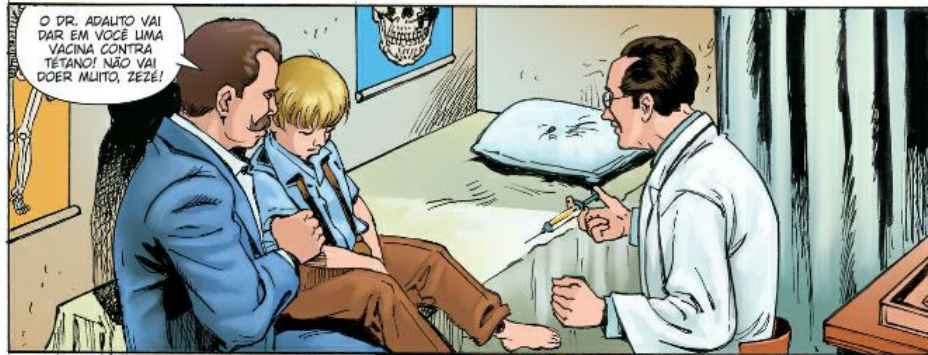












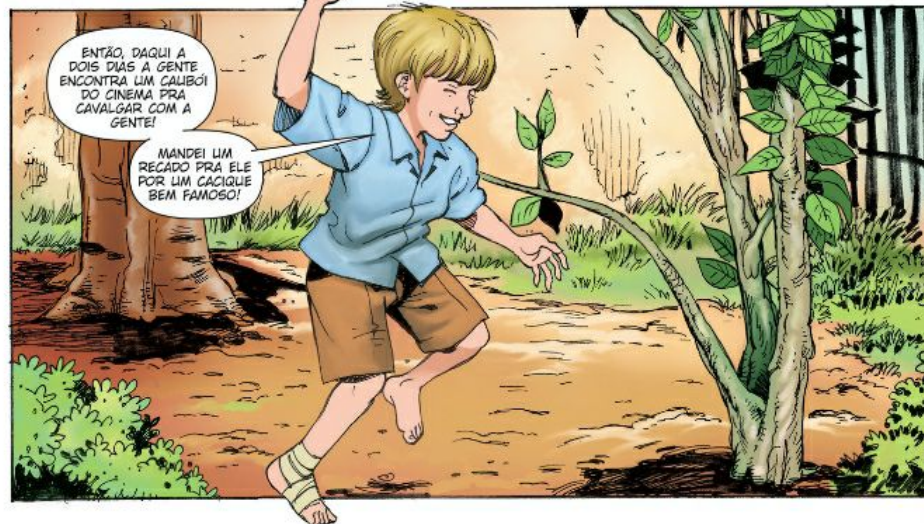




DIAS DEPOIS...

DAI... JÁ SEI UM BOCADO SOBRE ELE! MORA NO FIM DE UMA RUAZINHA E GUARDA O CARRÃO DO LADO! E UMA CASA GRANDE PARA ALGUÉM VIVER SOZINHO, MAS...

HUM!

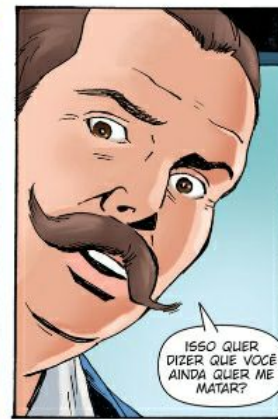


ENTÃO, DAQUI A DOIS DIAS A GENTE ENCONTRA UM GALIBOI DO CINEMA PRA CAVALGAR COM A GENTE!

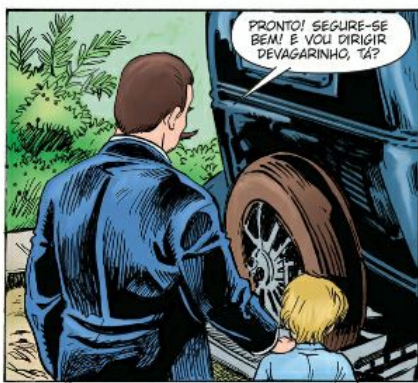
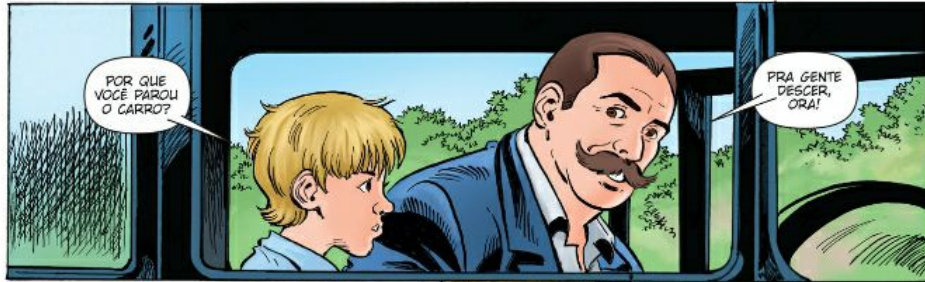
MANDEI UM RECADO PRA ELE POR UM CACIQUE BEM FAMOSO!

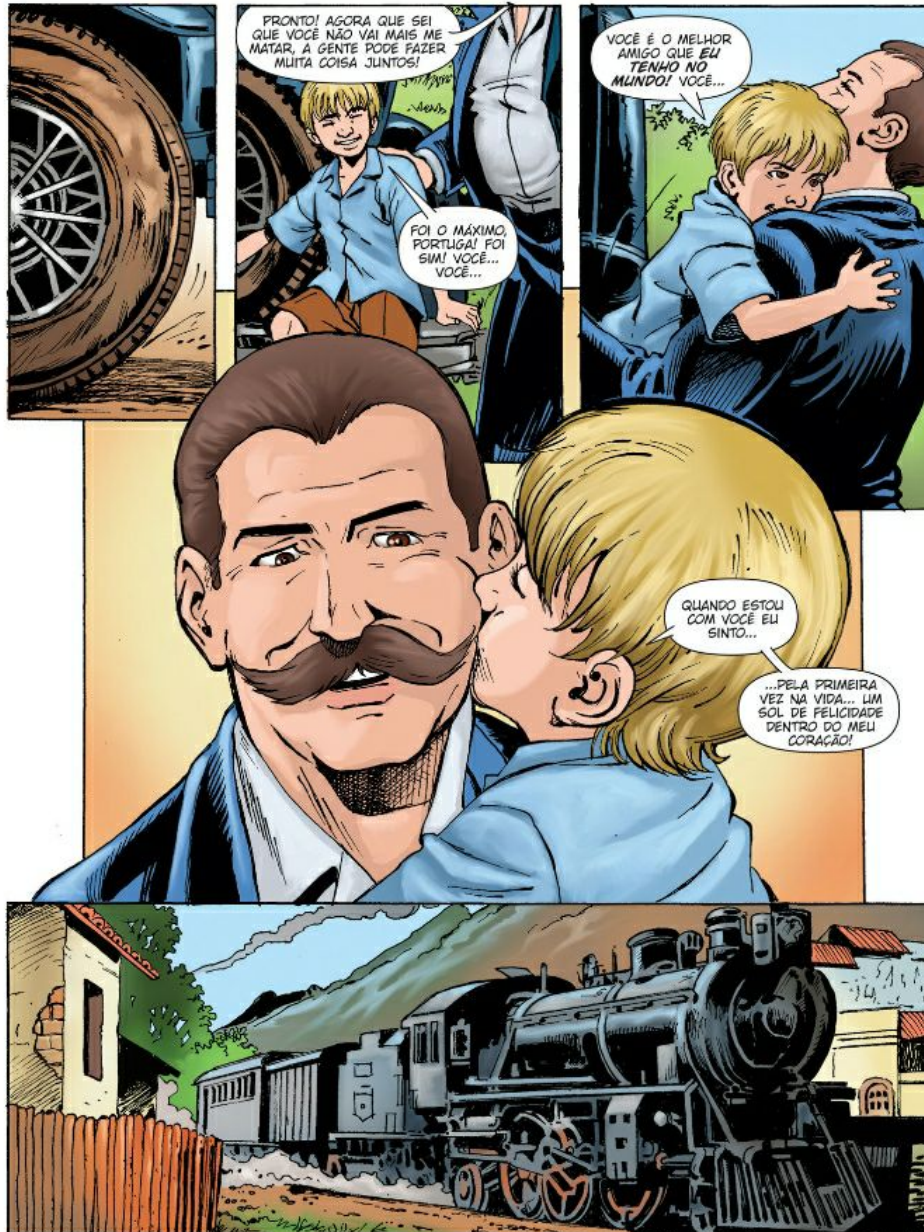






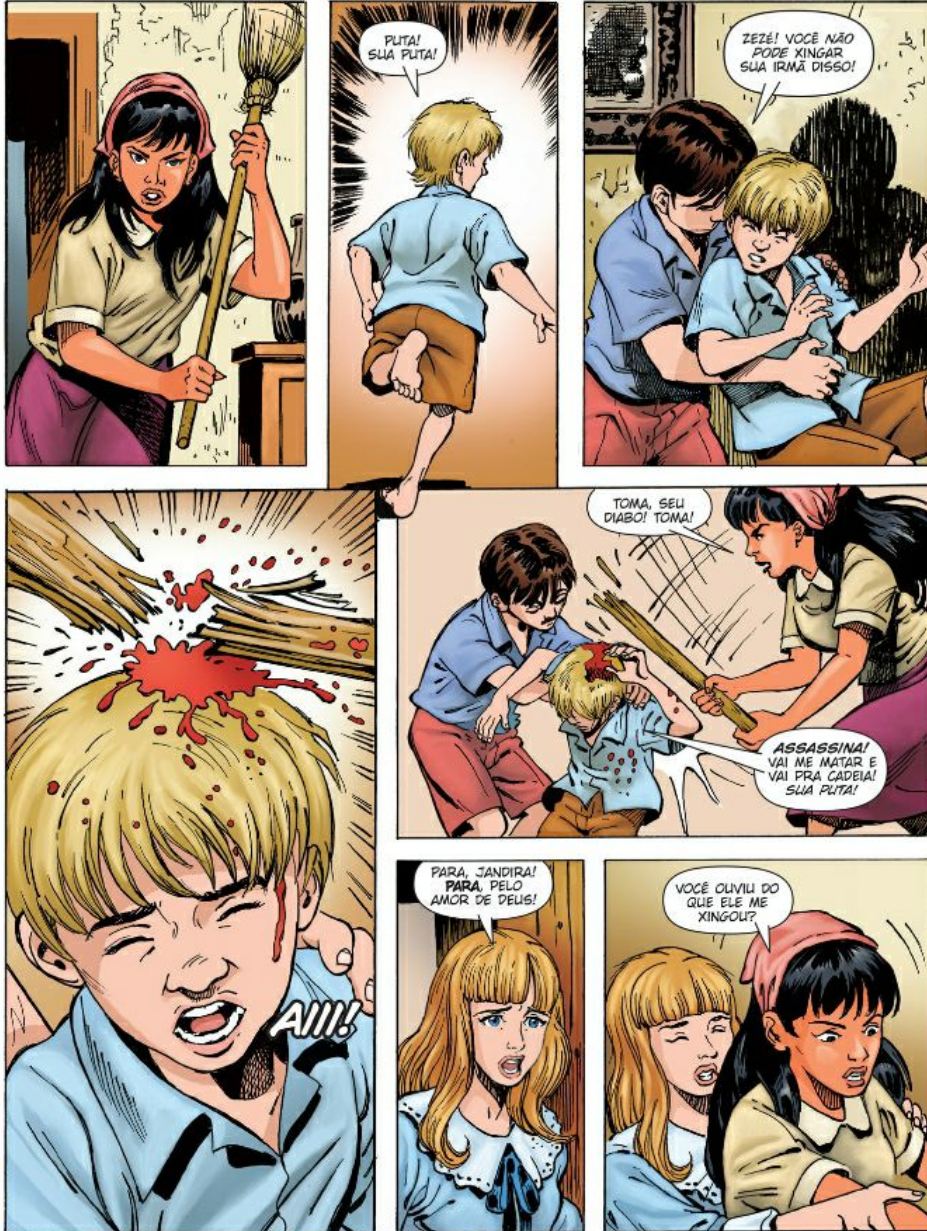


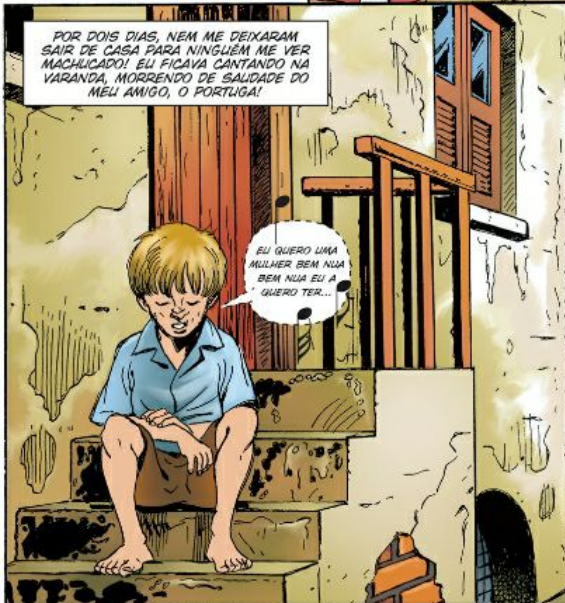
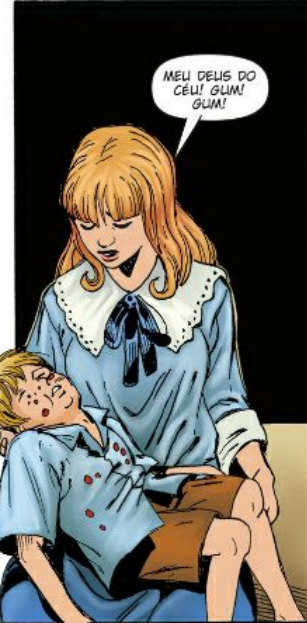
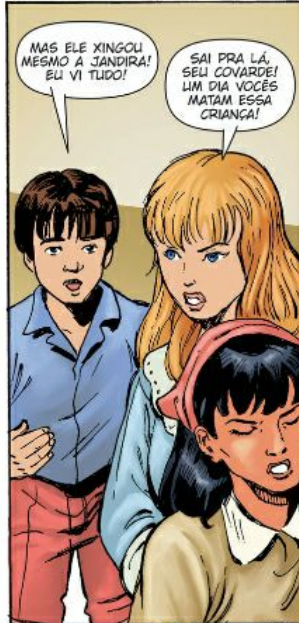










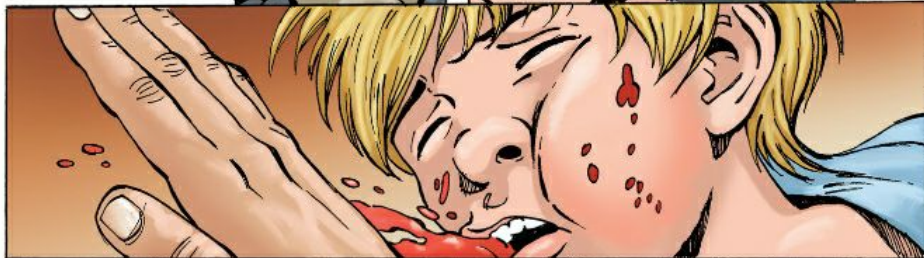
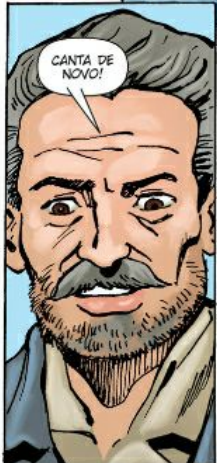
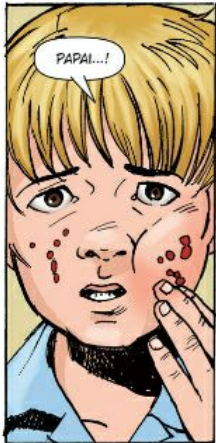


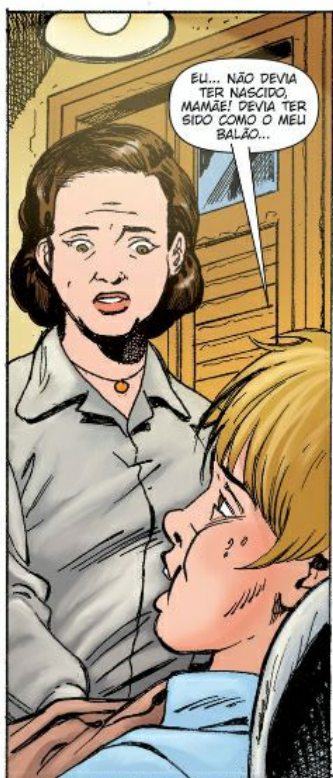
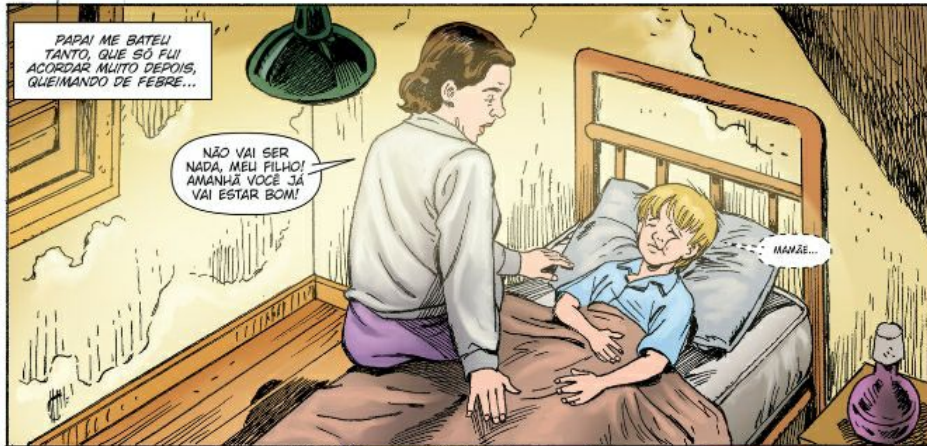
POR DOIS DIAS, NEM ME DEIXARAM SAIR DE CASA PARA NINGUÉM ME VER MACHUCADO! EU FICAVA CANTANDO NA VARANDA, MORRENDO DE SAUDADE DO MEU AMIGO, O PORTUGUÊ!

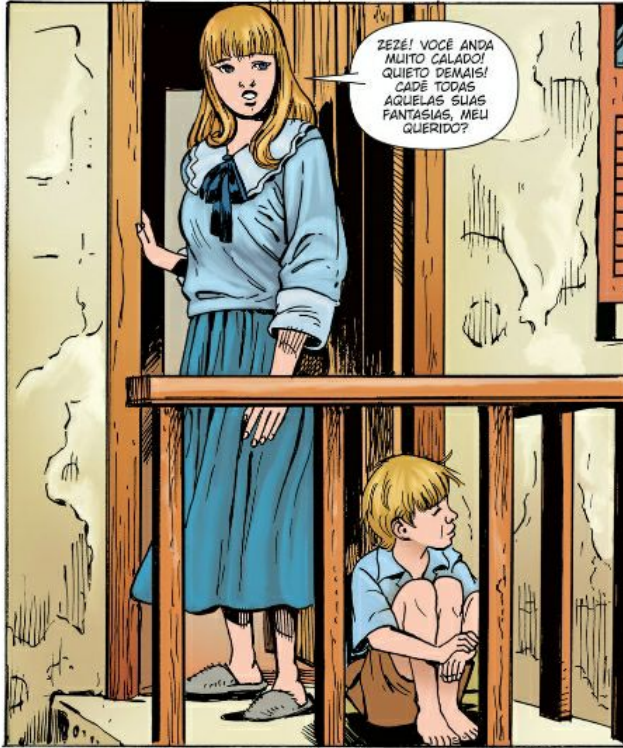
EU QUERO UMA MULHER BEM NUA BEM NUA EU A QUERO TER...

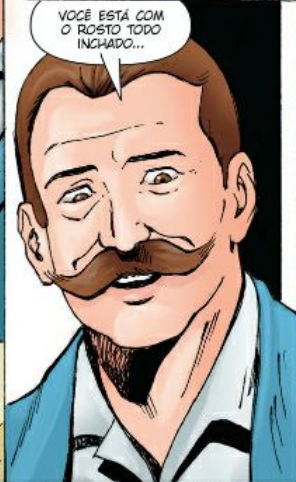
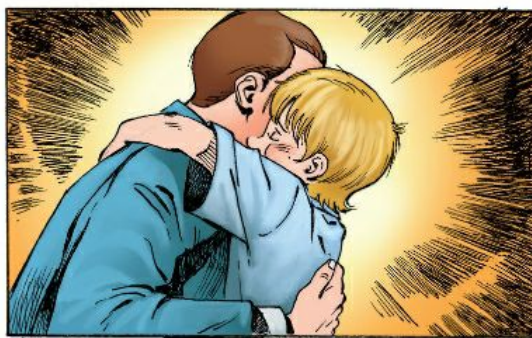
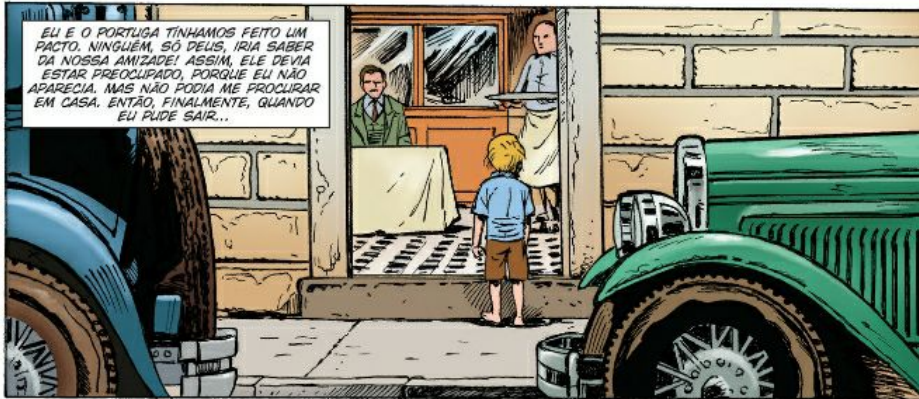
AI CHEGOU O PAPA! COITADO DELE! DEVIA SER DURO IR A UMA PORÇÃO DE LUGARES TODO DIA, TENTANDO EMPREGO, E ESCUTAR: "PRECISAMOS DE UMA PESSOA MAIS JOVEM"...

ZEZÉ!

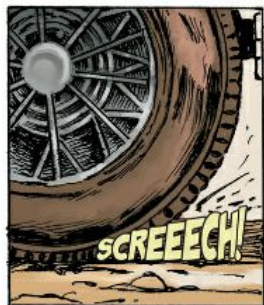






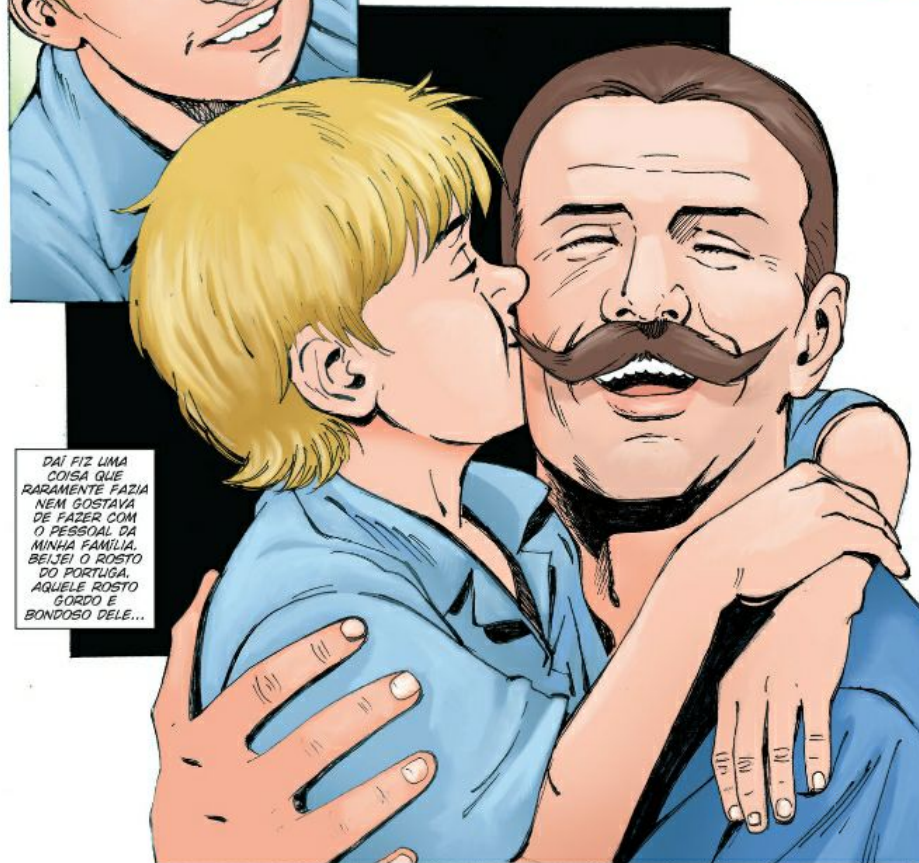
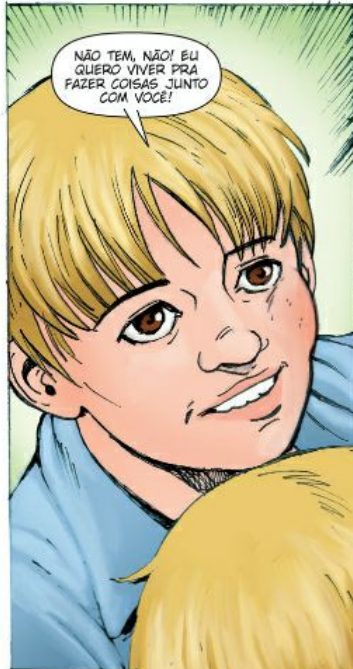




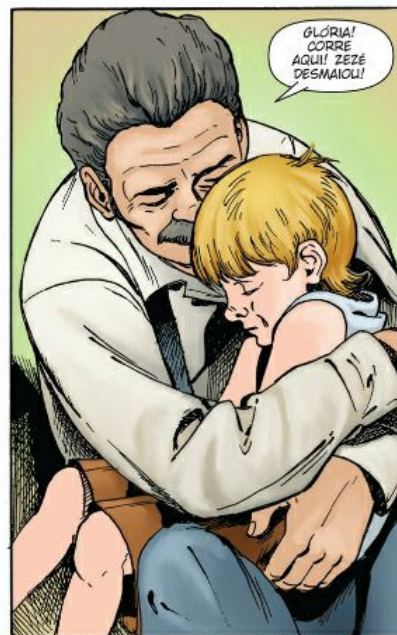


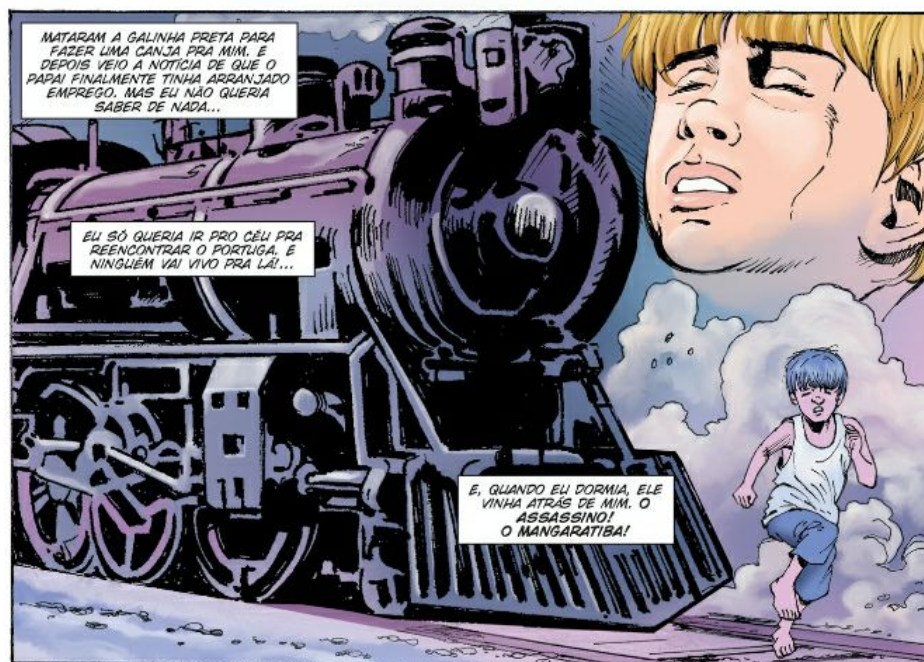


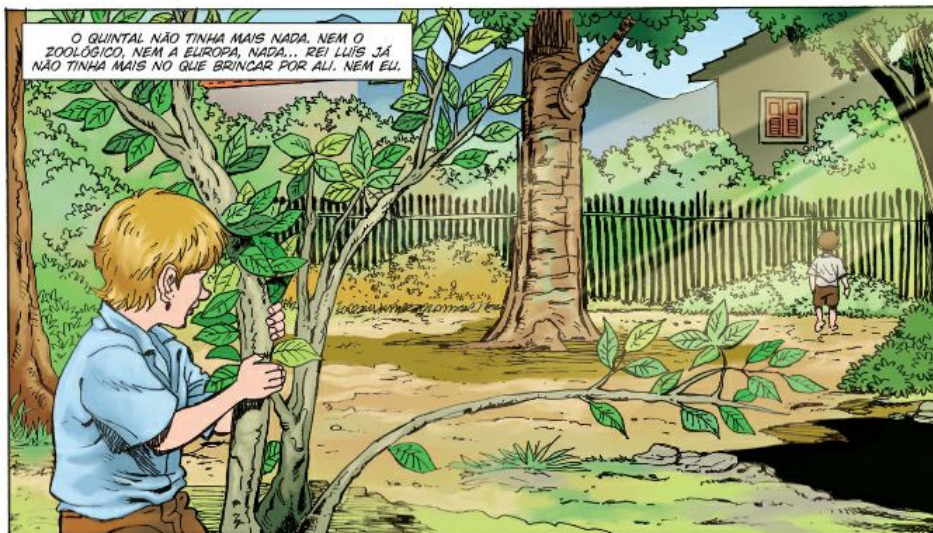










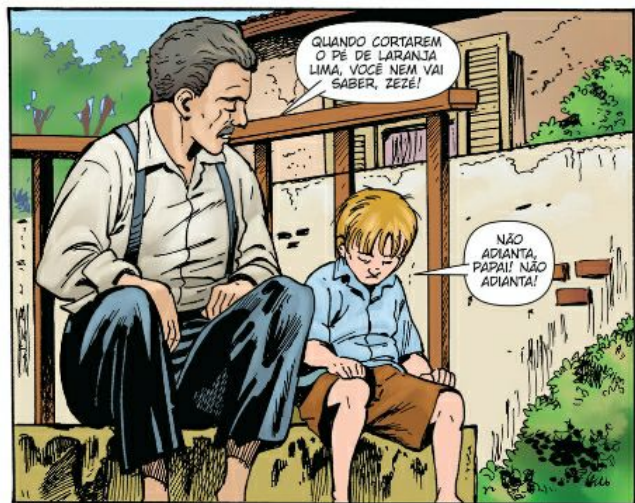




ZEZÉ! PERAI!
VAMOS PARA UMA
CASA NOVA, MEU
FILHO! TEM UM RIO
PASSANDO POR
TRÁS. É BALANÇO
NO QUINTAL.
VOCÊ VAI SER
O PRIMEIRO A
ESCOLHER SUA
ÁRVORE!



E EU PENSAVA:
"ESSE AI NÃO É
MEU PAI! MEU
PAI MORREU! O
MANGARATIBA
MATOU ELE!"



QUANDO CORTAREM
O PÉ DE LARANJA
LIMA, VOCÊ NEM VAI
SABER, ZEZÉ!

NÃO
ADIANTA,
PAPAI! NÃO
ADIANTA!



JÁ CORTARAM
O MEU PÉ DE
LARANJA LIMA!

A confissão final

Os anos passaram, meu caro Manuel Valadares. Hoje, tenho 48 anos, mas, na minha saudade, tenho a impressão de que continuo criança. Que você a qualquer momento vai aparecer, me trazendo figurinhas de artistas de cinema e bolinhas de gude. Foi você quem me ensinou a ternura na vida, meu Portugal querido. Hoje, sou eu quem tenta distribuir as bolas e as figurinhas, porque a vida sem ternura não é grande coisa. Às vezes sou feliz na minha ternura, às vezes me engano, o que é mais comum. Naquele tempo. No tempo do nosso tempo, eu não sabia que, muitos anos antes, um Príncipe Idiota ajoelhado diante de um altar perguntava aos ícones, com os olhos cheios d'água: "Por que contam coisas às criancinhas?" A verdade, meu querido Portugal, é que a mim contaram as coisas muito cedo.

*Adeus!
Ubatuba, 1967*



José Mauro de Vasconcelos

“Escrevo meus livros em poucos dias. Mas em compensação passo anos ruminando ideias.”

José Mauro de Vasconcelos

José Mauro de Vasconcelos nasceu no Rio de Janeiro, em 26 de fevereiro de 1920. Teve uma vida muito rica, repleta de experiências. De menino pobre, da periferia do estado do Rio de Janeiro, muito criança foi viver com parentes em Natal. Daí, começaram suas *andanças e aventuras*.

Se em criança era pequeno e franzino, muito dedicado à natação, tornou-se um homem alto, forte e bonito. Foi modelo para pintores e escultores, carregador de bananas, boxeador, pescador, professor primário, garçom de boate e ator de cinema e tevê, com muitos prêmios conquistados por suas atuações. Participou, ainda, com os irmãos Villas-Bôas – famosos por sua defesa das tribos e da cultura indígenas – de expedições nas florestas e rios do Araguaia. Ganhou uma bolsa para estudar na Espanha, mas seu espírito de aventureiro o levou a largar os estudos e sair viajando pela Europa.

Estreou na literatura com *Banana Brava*, em 1942. Seu primeiro grande sucesso foi *Rosinha, Minha Canoa*, de 1962. *O Meu Pé de Laranja Lima*, de 1968, é parte de uma trilogia que tem ainda *Doidão* (1963) e *Vamos Aquecer o Sol* (1972), e o tornou famoso mundialmente, tendo vendido mais de 2 milhões de exemplares.

José Mauro possui uma obra extensa, com 21 títulos, todos publicados pela Editora Melhoramentos. Faleceu em 24 de julho de 1984, aos 64 anos.

Bastidores da criação

Na primeira página do seu roteiro, o escritor Luiz Antonio Aguiar informa que o projeto tem 84 páginas em quadrinhos. E faz observações.

“As melhores referências visuais para o mundo de Zezé estão no livro e no filme recente (2013). Zezé aos 6 anos vive num subúrbio do Rio de Janeiro, que na época parecia uma cidade do interior. Ruas poeirentas e sem calçamento, alguns valões a céu aberto. Uma vizinhança para lá de modesta, com casas pequenas e ruas apertadas.

As pessoas vestem roupas feitas em casa. Imagino que os tênis a que Zezé se refere sejam de pano, mas nada parecidos com os modelos atuais.

Os carros são aqueles típicos da época, da marca Ford, do estilo ‘gangsters de Chicago’. São importados dos Estados Unidos.

O Mangaratiba é um trem de bitola superestreita. Há uma referência na Internet sobre ele em http://www.estacoesferroviarias.com.br/trens_rj/mangaratiba.htm. A linha de trem corre entre as casas, cruzando ruas.

O Miséria e Fome é uma vendinha do tipo tem-de-tudo. De secos e molhados a cigarros. Uma mistura de mercearia com botequim, bem modesta. Alguns ambulantes passam pelas ruas, com seus produtos.

Também a escola é bastante modesta. Tipo giz e lousa e nada mais.”

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DOS PERSONAGENS

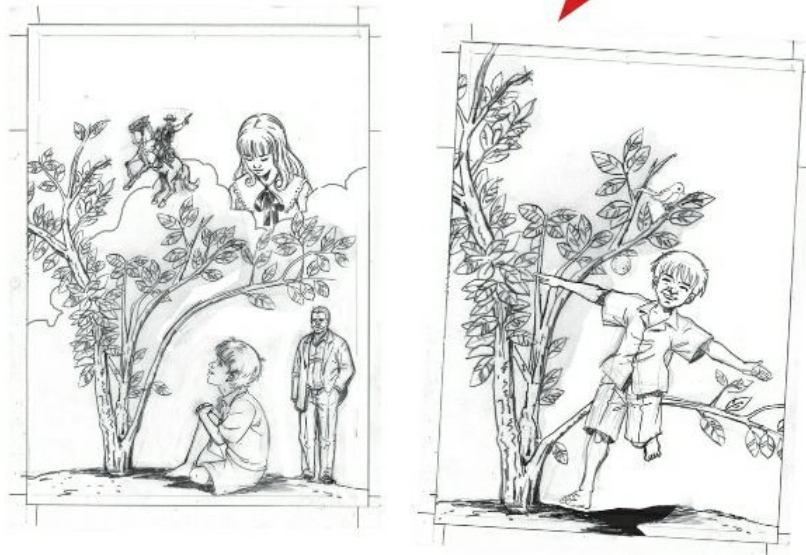
- ZEZÉ é descrito como um garoto miúdo, de 5 para 6 anos. Na página 136 (4.ª edição, Melhoramentos), Portuga diz que ele é “clarito”, cabelos loiros, quase brancos. Tem uma certa tristeza na expressão do rosto que se mistura com seu tom moleque, arteiro. Às vezes ganha uma expressão “diabólica” – quando vai aprontar. Passa por momentos dramáticos, como as surras que leva.
- GLÓRIA tem as mesmas características físicas de Zezé (está no meio da adolescência), e está na mesma página. É maternal, bondosa e meiga.
- LUÍS idem. Ele deve ter cerca de 3 anos de idade. Tem cachinhos nos cabelos – provavelmente na ponta dos cabelos. É uma criança ingênua e miúda também – não é arteiro, como Zezé e Totoca –, lindo.
Os demais irmãos (TOTOCA e JANDIRA – essa sempre zangada) têm características indígenas, assim como a MÃE, que é filha de índio. Pele mais escura, acobreada, cabelos escuros e lisos. O pai é algo “mais claro”; trata-se de um homem rude, de aparência sofrida, vivo. A irmã mais velha é Jandira, depois vem Glória, Totoca, nosso Zezé e o caçula é Luís.
- MANUEL VALADARES é rechonchudo, com bochechas fartas. Também é um homem vivo, de ar grave com todo mundo, até mesmo ranzinza. Mas muda, e vai ficando mais leve e feliz quando Zezé entra em sua vida. Veste-se melhor – é mais abastado, geralmente com paletó, mas sem gravata.

ESTUDOS DOS PERSONAGENS

O desenhista Arthur Garcia realizou a criação dos personagens no estilo realista.

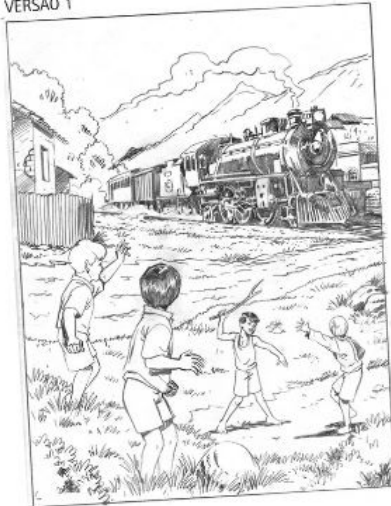


DIFERENTES ESTUDOS PARA A CAPA FORAM REALIZADOS

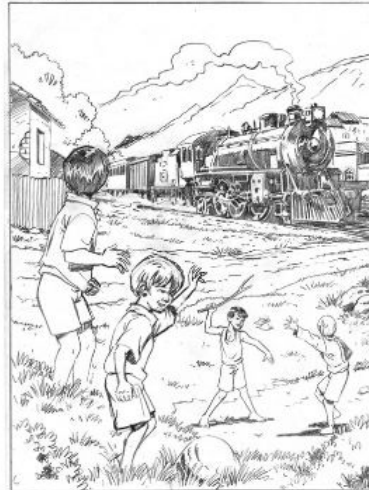


A primeira página da história teve duas versões a lápis, colocando Zezé em destaque.

VERSÃO 1



VERSÃO 2



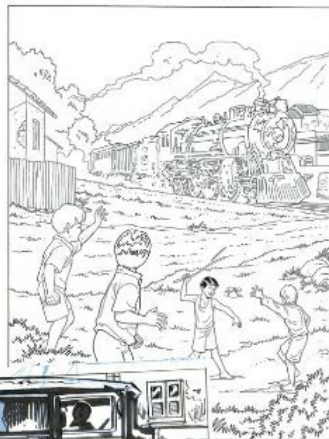
Durante a produção desta obra em quadrinhos, algumas páginas precisaram ser refeitas, para melhor definir o ritmo da trama.



Depois que a obra estava toda desenhada (levou meses para ser concluída), percebemos que o rosto do protagonista nem sempre estava parecido. Então dezenas de carinhas foram feitas e aplicadas de forma digital.



Quando foi iniciada a etapa de arte-final (passa-se tinta nanquim sobre o desenho a lápis), a primeira opção foi fazê-la em papel vegetal, sobre o desenho a lápis, com linhas finas.



Ocorreu também de ter páginas divididas em duas partes, para realizar o acabamento com maior precisão.



A solução ideal para realizar o acabamento em nanquim foi estabelecida convertendo os desenhos feitos a lápis digitalmente para a cor azul e imprimindo-os em azul sobre um papel de boa qualidade, o Opaline 180 gramas. Acima pode-se ver o processo em andamento.

COLORIZAÇÃO DIGITAL

Para a colorização digital, primeiro é necessário fazer os flats dos elementos, ou seja, aplicar cor chapada nas figuras e nos cenários, que depois serão feitos de forma definitiva. Essa é a parte mais trabalhosa da colorização.



Cores chapadas...



...cores finais.

COMO FOI FEITA CADA PÁGINA DE QUADRINHOS

FASE 1 – Roteiro

Página 79

■ Quadro 1

Zezé na cama, sorri dormindo...

Legenda: “Era a primeira vez na vida que eu me sentia inteiramente feliz. E nem acordei. Sonhei primeiro com os filhos que eu iria ter quando crescesse. Doze! E nenhum deles iria apanhar! Nunca! Depois, sonhei o resto da noite com as coisas que eu e o Portuga iríamos fazer juntos nas férias.”

■ Quadro 2

Totoca desperta meio bruscamente Zezé.

Totoca: “Acorda, Zezé! Acorda! Aconteceu uma coisa horrível, de noite!”

Zezé: “Hum...? O quê?”

■ Quadro 3

Fala Totoca, Zezé salta da cama.

Totoca: “O Mangaratiba esmigalhou o carrão do português Manuel Valadares, ali na passagem da Rua da Chita!”

Zezé: “Ele... ele?...”

■ Quadro 4

Zezé sai correndo do quarto, de pijama e descalço.

Totoca: “Para, Zezé! Tem uma porção de gente lá, mas não tão deixando criança chegar perto!”

Zezé: “PORTUGA!”

FASE 2 – Desenho a lápis

FASE 3 – Impressão em azul em papel Opaline

FASE 4 – Arte-final com nanquim

FASE 5 – Colorização digital



Depoimentos

LUIZ ANTONIO AGUIAR – Tenho enorme respeito pelas histórias que conquistam seu público pela emoção. *O Meu Pé de Laranja Lima* é dessa linhagem. A história nos envolve. Zezé possui tanto carisma que se torna irresistível compartilhar as suas descobertas, as suas alegrias, as suas perdas e até mesmo de seu jogo de imaginação. É desses personagens com quem queremos conviver, como se existisse, não no papel, mas no mundo real. Acho que esse aspecto é o essencial da obra. “Foi o que busquei fazer neste roteiro. Destaco alguns, entre muitos detalhes, embutidos nesta adaptação. Como estamos lidando com quadrinhos, o roteiro deve apontar elementos que serão mostrados apenas no visual. Quis ainda enfatizar a importância dramática do trem Mangaratiba, fazendo-o atravessar a cena em diferentes momentos, usados para pontuar a narrativa.” E já que o texto deve se resumir a balões e legendas, há toda uma síntese, que também dá maior agilidade ao enredo. De resto, foi deixar ganhar vida nas páginas, adaptá-lo de maneira que a ação dos personagens e os sentimentos que provocam no leitor ‘contem’ a história.

ARTHUR GARCIA – Não há como poupar adjetivos quando se fala de um gigante da nossa literatura. Ainda me lembro de ir ao Cine Ouro Verde, um antigo cinema do bairro da Mooca, assistir à adaptação cinematográfica desta obra-prima, e chorar “em bicas” pela morte do Portuga. Tantos anos depois, a sensação ainda é vívida para mim, como parece ser para todos que entram em contato com *O Meu Pé de Laranja Lima*. Espero ter contribuído para que esta mesma força esteja presente na quadrinização.

O início do trabalho envolveu uma procura pelo estilo ideal para o desenho da história. Foi um consenso com os editores a opção por um estilo realista, o que me levou a uma busca ao maior

número de referências visuais possíveis, uma vez que o romance se passa em um momento específico no tempo. Mas, a disposição do interior da casa obedece à casa dos meus avós paternos, construída nos anos 1920 e que existia até há pouco. As maiores dificuldades que enfrentei foram os momentos em que tive que retratar a violência física sofrida por Zezé. Diferentemente de outras histórias que ilustrei, em que a violência tinha um caráter quase lúdico, aqui o sofrimento me afligia de uma forma mais real.

FRANCO DE ROSA – Assisti ao filme de 1970, em meados da década de 2000, quando eu morava em uma casa com grande quintal, em Vinhedo/SP, com meus filhos, que ficaram incomodados com o jeito de viver das crianças na história. Quando fui convidado a produzir esta obra em quadrinhos, o roteiro de Luiz Antonio Aguiar já estava pronto. E eu fui logo lendo. Achei “redondo”. Um primor, por acomodar em menos páginas uma obra visceral com muito ritmo. O desenhista Arthur Garcia foi o primeiro nome que me veio à mente para encarar tal empreitada, sobretudo porque sei que ele domina qualquer estilo. E, ao buscar uma referência visual para a obra, veio-me à mente o seriado de animação Johnny Quest, criado pelo quadrinista Doug Wildey para a Hanna-Barbera Studios, em 1963. Nos primeiros estudos tentamos seguir na arte-final os traços soltos do mestre Jayme Cortez, ilustrador do livro original, mas o seu estilo para o livro é solto e diferente da narrativa em quadrinhos. Tratamos então de seguir o tradicional método de linhas finas e grossas, valorizando o realismo das figuras e dos ambientes.

Esta é a obra mais extensa com a qual já trabalhei. Foi um prazer. Fiquei triste ao concluir a penúltima página, pois a última foi mantida a lápis, sem arte-final em nanquim, mas colorida, isso para melhor caracterizar a cena que transcorre em outro período do tempo.

ROTEIRISTA

LUIZ ANTONIO AGUIAR nasceu em fevereiro de 1955. Escritor dedicado a histórias de aventura, suspense, terror e mistério com mais de 160 livros publicados no Brasil e no exterior. Com prêmios conquistados lá fora e aqui (dois Jabutis). É professor de oficinas de criação literária na Cátedra Unesco de Leitura – PUC /RJ. Leciona em cursos de qualificação de professores, e para jovens na FNLJ e SME-RJ. Reside no Rio de Janeiro, onde nasceu, e passa boa parte do ano palestrando em colégios e eventos literários. É roteirista de histórias em quadrinhos (Disney e do Sítio do Pica-Pau Amarelo) respeitado por várias adaptações de clássicos da Literatura Brasileira. Seu site é www.luizantonioaguiar.com.br. E o canal no YouTube: E Esse Papo de Literatura? Pela Editora Melhoramentos, publicou, entre outras obras, *Sonhos em Amarelo*, *Os Anjos Contam Histórias* (Prêmio Jabuti 2013), *O Mínimo e o Escondido* (coletânea comentada de crônicas de Machado de Assis) e *A Vontade dos Cometas*.

DESENHISTA

ARTHUR GARCIA nasceu em 1963. Vive profissionalmente como desenhista desde 1982. Ele já desenvolveu trabalhos para os mais variados ramos das artes visuais, incluindo projetos gráficos para publicidade, ilustrações para livros, folhetos, anúncios e revistas; intervalação para desenhos animados e... histórias em quadrinhos, nas quais começou como roteirista, passou a desenhista e acabou como autor, tendo obras publicadas nas principais editoras do Brasil e em jornais e revistas do exterior. Conquistou prêmios como Mosquito 1990 – melhor desenhista (Portugal); Angelo Agostini 1994 – melhor roteirista (Brasil); Angelo Agostini 1995 – melhor desenhista (Brasil); e Mestre do Quadrinho Nacional – AQC 2017.

ARTE-FINALISTA

FRANCO DE ROSA estreou em 1972 como autor de fanzines, dois anos depois começou a fazer tiras para jornais diários e quadrinhos para gibi infantil, humor, terror, aventura, rock, vinhetas para a TV e publicidade. Escreveu e desenhou, para várias editoras, obras como *Zorro*, *Drácula*, *Zamor*, *Fargo*, *Ultraboy* e *Clássicos da Literatura Brasileira em Quadrinhos*. Realizou entre 1986 e 1991, no extinto jornal Folha da Tarde, uma seção de página inteira semanal sobre as histórias em quadrinhos, que foi imitada pelos principais jornais do país. Em 1994, foi um dos criadores da revista semanal Herói. Entre seus prêmios estão o Troféu Angelo Agostini (1990, 2010), Troféu Jayme Cortez (1991) e o Troféu HQMIX, como editor (1995, 1996, 2000, 2001, 2002, 2003, 2012, 2013, 2016).

COLORISTA

GUI MARTINO nasceu em São Paulo, capital. Formado em Artes Visuais, atua como designer e ilustrador desde 1990. Atualmente integra projetos multilinguagem em áreas relacionadas a games, vídeos educacionais e animação. Escreveu guias de vídeo genéricos e lançou em 2008 o livro de pesquisas biográfico *Trilhas Sonoras – de Nosferatu a O Senhor dos Anéis, 80 Anos de Música no Cinema*.